

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E  
CONTÁBEIS - ICEAC  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**Bruna da Silva Mackdanz**

**ANÁLISE DO DESEMPENHO EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DE ACORDO COM AS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO  
DE 2011-2013**

**Rio Grande  
2016**

**BRUNA DA SILVA MACKDANZ**

**ANÁLISE DO DESEMPENHO EDUCACIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DE ACORDO COM AS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO  
DE 2011-2013**

*Monografia apresentada como requisito parcial para a  
obtenção do título de Bacharel, pelo Curso de Ciências  
Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande -  
FURG.*

*Orientadora: Prof<sup>a</sup>.Dra. Audrei Fernandes Cadaval*

**Rio Grande  
2016**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, por estar sempre à frente da minha caminhada, me abençoando e me protegendo.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram, me incentivaram e acreditaram em mim desde o começo. Vocês são um exemplo de vida pra mim, meus heróis.

Ao meu esposo, que amo muito, pelo apoio, paciência e todo carinho dedicado, principalmente nos momentos em que mais precisei.

As minhas irmãs, que sempre que precisei, estavam dispostas a me ajudar.

A minha orientadora, professora Audrei Fernandes Cadaval, que me acolheu como orientanda, agradeço muito pela ajuda, pelas correções e pelos incentivos, com certeza foram muito importantes para a realização deste trabalho.

Ao professor Cristiano Oliveira, que quando precisei se dispôs a me auxiliar, e com certeza sua ajuda foi muito importante.

Aos professores, pelos ensinamentos e aprendizados que levarei pra toda minha vida, tanto profissional quanto pessoal.

Aos amigos que conquistei durante esta caminhada, agradeço pelas ajudas, pelos incentivos e também pelos momentos de alegria que vivemos.

A Universidade Federal do Rio Grande, pela oportunidade de cursar a minha graduação.

Enfim, a toda minha família e amigos que direta ou indiretamente, me ajudaram nesta caminhada, que com toda certeza é um grande sonho pra mim, de muitos que ainda tenho pela frente. Obrigada!

**“A persistência é o menor caminho  
do êxito” (CHAPLIN, C.).**

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo, analisar o desempenho dos estudantes do ensino fundamental de cada região brasileira, no período de 2011 a 2013, a fim de evidenciar, em quais regiões a atuação dos alunos é mais preocupante. Fazendo assim, um breve comparativo entre ambas, através, da apresentação, da média percentual de estudantes em cada estágio caracterizado pelas habilidades desenvolvidas pelos mesmos. Os dados utilizados para realização dessa pesquisa foram obtidos, junto ao Sistema de Avaliação da Educação Básica, SAEB, que mede as proficiências dos estudantes do 5º e do 9º ano do ensino fundamental em Língua Portuguesa e Matemática. Metodologicamente, o trabalho aborda um caráter exploratório e descritivo, na utilização dos dados. Além disso, apresenta uma revisão de literatura, do tema, referenciando os principais autores e conceitos, relacionados à pesquisa. Concluiu-se, que no Brasil existe uma grande desigualdade quanto ao desempenho dos estudantes do ensino fundamental, entre as regiões brasileiras. Sobre tudo, principalmente, nas regiões Nordeste e Norte se referenciam os piores desempenhos.

**Palavras-chave:** Educação, Desempenho, SAEB, Regiões Brasileiras.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> - Análise de Língua Portuguesa 5º ano 2011-2013 para todo o Brasil .35	35
<b>GRÁFICO 2</b> - Análise de Matemática 5º ano 2011 – 2013 para todo o Brasil .....36	36
<b>GRÁFICO 3</b> - Análise de Língua Portuguesa 9º ano 2011-2013 para todo o Brasil .37	37
<b>GRÁFICO 4</b> - Análise de Matemática 9º ano 2011 – 2013 para todo o Brasil .....38	38
<b>GRÁFICO 5</b> - Desempenho em Língua Portuguesa 5º ano - 2011 de acordo com a região .....39	39
<b>GRÁFICO 6</b> - Desempenho em Matemática 5º ano - 2011 de acordo com a região 40	40
<b>GRÁFICO 7</b> - Desempenho em Língua Portuguesa 9º ano - 2011 de acordo com a região .....41	41
<b>GRÁFICO 8</b> - Desempenho em Matemática 9º ano – 2011 de acordo com cada região .....42	42
<b>GRÁFICO 9</b> - Desempenho em Língua Portuguesa 5º ano – 2013 de acordo com a região .....42	42
<b>GRÁFICO 10</b> - Desempenho em Matemática 5º ano – 2013 de acordo com a região .....43	43
<b>GRÁFICO 11</b> - Desempenho em Língua Portuguesa 9º ano – 2013 de acordo com a região .....44	44
<b>GRÁFICO 12</b> - Desempenho em Matemática 9º ano – 2013 de acordo com a região .....45	45

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b> - Número de matrículas na Educação básica brasileira – Regiões 2011-2013 .....	47
<b>TABELA 2</b> – Percentual de docentes com curso superior – Regiões 2011-2013.....	48
<b>TABELA 3</b> - Média de alunos por turma nos anos – Regiões 2011-2013 .....	48
<b>TABELA 4</b> - Taxa de distorção Idade-Série – Regiões 2011-2013.....	49
<b>TABELA 5</b> - Resultados e Projeções do IDEB - Regiões 2011-2013 .....	50
<b>TABELA 6</b> - Média de proficiência em língua portuguesa e matemática do 5º ano do EF – Regiões 2011-2013 .....	52
<b>TABELA 7</b> - Média de proficiência em língua portuguesa e matemática do 9º ano do EF – Regiões 2011-2013 .....	53
<b>TABELA 8</b> - Distribuição de alunos por estágios de acordo com a proficiência em Língua Portuguesa do 5º ano do EF – Regiões 2011-2013 .....	54
<b>TABELA 9</b> - Distribuição de alunos por estágios de acordo com a proficiência em Matemática do 5º ano do EF – Regiões 2011-2013.....	55
<b>TABELA 10</b> - Distribuição de alunos por estágios de acordo com a proficiência em Língua Portuguesa do 9º ano do EF – Regiões 2011-2013 .....	58
<b>TABELA 11</b> - Distribuição de alunos por estágios de acordo com a proficiência em Matemática do 9º ano do EF – Regiões 2011-2013.....	59

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	12
2.1 O método da pesquisa .....	12
2.2 População avaliada.....	12
2.3 A base de dados .....	13
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	15
<b>4 O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b> .....	24
4.1 Características .....	24
4.2 Objetivos .....	25
4.3 População avaliada.....	25
4.4 Matrizes de Referência .....	26
4.5 Os testes do SAEB .....	26
4.6 Escalas de resultados .....	27
4.7 Estágios de classificação .....	33
<b>5 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS DO SAEB</b> .....	34
<b>6 ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	46
6.1 Indicadores educacionais.....	47
6.2 Médias de Proficiência do SAEB, nas regiões brasileiras.....	50
6.3 Percentual de estudantes em cada estágio .....	53
<b>7 CONCLUSÕES</b> .....	61
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	68

## 1 INTRODUÇÃO

Existe, atualmente, uma preocupação crescente com a qualidade da educação brasileira. Nos últimos anos é possível ser notado uma melhora nos resultados obtidos nesta área, no entanto, verificasse uma significativa diferença dentro do Estado, ao analisarmos o desempenho de estudantes de um mesmo nível escolar.

Depois de um avanço educacional muito lento com relação a outros países do mundo, desde meados da década de 90 o Brasil conseguiu aumentar significativamente a frequência escolar em todos os níveis. Apesar disso, há uma preocupação por parte da sociedade e dos elaboradores de políticas educacionais de melhorar a qualidade do ensino através da atribuição de metas educacionais a serem alcançadas pelas escolas.

A qualidade da educação e o que é absorvido pelo estudante também é um caso a ser analisado. Não apenas o acesso a escola, nem tanto a aprovação destes estudantes é o principal assunto a ser abordado, e sim o desempenho dos mesmos, suas habilidades e instrumentação são requisitos importantes para se evidenciar uma educação categórica.

A discussão sobre a qualidade da educação tem sido objeto de várias análises, pesquisas, proposições nos sistemas de ensino. Segundo, Dourado (2005), trata-se de uma temática complexa que não se resume a uma única dimensão e não possui um único culpado. Nessa direção, buscar alternativas para a compreensão e superação do fracasso escolar implica em apreender tal processo em seus múltiplos aspectos envolvendo, portanto as dimensões histórica, cognitiva, social, afetiva e cultural.

Muitas literaturas trazem a condição econômica da região como conseqüência do desempenho educacional, Patto (1999), diz que é evidente que a produção do fracasso escolar está envolvida com aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino, comprometimento docente, preconceitos e estereótipos sobre as escolas que atendem uma clientela mais pobre. Ou seja, regiões menos favorecidas do Brasil, acabam desempenhando suas atividades com menos eficiência, comprometendo o ensino e o desempenho de seus estudantes.

A realidade da educação, sobre tudo, com seus diferentes atores, individuais e institucionais, mostra que são muitos e diferentes os elementos a serem analisados acerca da atuação educacional. Estes, utilizados para qualificar, avaliar, e precisar o caráter, as propriedades e os atributos desejáveis no processo educativo.

Conforme Oliveira, Dourado e Santos (2007, p. 03),

A educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social. Nesse contexto, a educação escolar, objeto de políticas públicas, cumpre destacado papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas. Mesmo na educação formal, que ocorre por intermédio de instituições educativas, a exemplo das escolas de educação básica, são diversas as finalidades educacionais estabelecidas, assim como são distintos os princípios que orientam o processo ensino-aprendizagem, pois cada país, com sua trajetória histórico-cultural e com o seu projeto de nação, estabelece diretrizes e bases para o seu sistema educacional.

A atribuição de metas é um dos principais mecanismos utilizados pelos gerenciadores de políticas públicas, a fim de melhorar o sistema. Recentemente, em 2014 o governo implantou o Plano Nacional de Educação (PNE) o qual determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos. O primeiro grupo são metas estruturantes para a garantia do direito a educação básica com qualidade, e que assim promovam a garantia do acesso, à universalização do ensino obrigatório, e à ampliação das oportunidades educacionais. Um segundo grupo de metas diz respeito especificamente à redução das desigualdades e à valorização da diversidade, caminhos imprescindíveis para a equidade. O terceiro bloco de metas trata da valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as metas anteriores sejam atingidas, e o quarto grupo de metas refere-se ao ensino superior.

A base de dados utilizada para realização da análise foi obtida através do Sistema de Avaliação da Educação Básica, SAEB, que mede a proficiência dos estudantes do 5º e do 9º ano, em língua portuguesa e matemática, fornecido pelo INEP/MEC.

Tendo exposto, o objetivo deste trabalho é analisar o desempenho dos estudantes do ensino fundamental, de acordo com as regiões brasileiras, e também de acordo com os níveis de proficiência alcançados pelos estudantes, nos testes realizados pelo SAEB, no período de 2011-2013. Bem como, apresentar os

resultados de indicadores educacionais determinados pelo INEP/MEC, no período analisado.

Em um segundo momento fez-se uma revisão da literatura sobre o tema, enfatizando os principais autores em educação, assim, constituindo a base teórica do estudo. O primeiro capítulo desta monografia consiste em uma breve instrução a este trabalho.

O capítulo dois discorre a respeito da metodologia adotada para a realização da pesquisa, que além da parte exploratória, fez-se também uma análise descritiva dos dados do SAEB, demonstrando o percentual de estudantes em cada estágio de classificação de desempenho, de acordo com as regiões brasileiras, Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul e as médias de proficiência. Salienta-se também que a base de dados para a realização foi obtida junto aos microdados do SAEB.

O terceiro capítulo consiste na apresentação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), definindo as características do sistema, seus objetivos, a população de estudantes que o teste abrange, as matrizes de referencia proposta por ele, as escalas de resultados que o teste definiu, além dos estágios determinados neste trabalho, para facilitar a interpretação e compreensão dos resultados.

O capítulo quatro, trás a análise descritiva dos dados em análise, demonstrando, através de gráficos, a variação nos percentuais de estudantes em cada estágio, de todo o Brasil no período analisado 2011-2013. Demonstra também o percentual de estudantes das cinco regiões brasileiras, distribuídos nos estágios de avaliação determinados neste trabalho.

O quinto capítulo abrange os indicadores educacionais adotados na análise, bem como o numero de matriculas na educação básica, as médias de proficiência em língua portuguesa e matemática conforme a região, e os percentuais de cada estudante nos níveis determinados, ambos estão distribuídos em tabelas e junto dos mesmos consta a interpretação dos dados em evidencia.

O capítulo seis, concluem as características e os resultados obtidos junto aos dados do SAEB, a respeito do desempenho dos estudantes, quanto suas habilidades e conhecimentos no ensino fundamental, de acordo com as regiões, bem como a variação dos resultados no período analisado.

Por fim, se obtém as considerações finais do trabalho, que trás uma compreensão geral do assunto abordado, a fim de favorecer o entendimento e a compreensão do tema analisado. Enfatizando os problemas encontrados na área da educação, quanto ao desempenho dos alunos e suas origens.

O capítulo a seguir, aborda detalhadamente a metodologia desenvolvida na pesquisa, bem como a população avaliada para a realização da pesquisa.

## **2 METODOLOGIA**

O capítulo tem como objetivo expor os aspectos metodológicos da pesquisa, bem como o tipo de estudo, o objetivo e a base de dados utilizada.

### **2.1 O método da pesquisa**

A pesquisa realizada neste trabalho, de acordo com a classificação proposta por Gil (1999) é, predominantemente, de natureza exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos, ela é classificada como documental e baseada na seleção e na interpretação dos dados obtidos.

Chegar à veracidade dos fatos é um dos grandes objetivos da ciência, porém ela não se distingue de outras formas de conhecimento, mas o que deixa o conhecimento científico distinto dos demais é a sua característica: a verificabilidade (GIL 2010). Para que o conhecimento seja considerado científico, precisam-se identificar as operações mentais e técnicas para que se possa provar a sua verificação, ou seja, encontrar o método correto para tal (GIL 2010).

Quanto à abordagem do problema o presente trabalho pode ser classificado como uma pesquisa qualitativa, visando abordar a interação entre as variáveis analisadas, compreender e classificar os processos dinâmicos vivenciados pelos atores envolvidos na análise.

Conforme Thums (2003, p.46),

O método é uma forma ou maneira de realizar algo, uma ação. É o caminho que percorremos para atingir os nossos objetivos previamente estabelecidos. Não há caminho sem a clareza dos objetivos. É possível chegar a um determinado ponto, através de um ou vários métodos, sem que nossos objetivos tenham sido alcançados.

### **2.2 População Avaliada**

O presente trabalho faz a análise das cinco regiões geográficas brasileira, Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, para isso se utilizou os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica, SAEB, que mede a proficiência dos estudantes do ensino fundamental. Primeiramente, a coleta dos dados se deu

através dos 27 estados do Brasil mais o Distrito Federal. Os dados foram agrupados de acordo com percentual de estudantes em cada estágio de classificação determinado pelo SAEB.

O objetivo da análise era verificar a situação dos estudantes das regiões do Brasil, para isso, se agrupou os percentuais médios dos estudantes de acordo com os estados pertencentes a cada região, assim, se obteve a média percentual das regiões do Brasil.

### **2.3 A base de dados**

Os dados referentes ao desempenho dos estudantes do ensino fundamental foram obtidos junto aos microdados do SAEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica, que são disponibilizados no site do INEP/MEC. Os dados agrupavam os resultados dos estudantes de acordo com a cidade em que residem, trazendo a média de proficiência dos estudantes de cada município, em língua portuguesa e matemática do 5º e do 9º ano.

Para alcançar o objetivo do trabalho, que era analisar o desempenho dos estudantes que cursam o ensino fundamental e as médias de proficiência dos mesmos para cada região, os dados foram agrupados em quadros, cada quadro pertence a um estado do Brasil, e continham o percentual de estudantes classificados nos níveis do SAEB, sendo que cada disciplina e série avaliada contém um determinado número de níveis de classificação.

Pelo fato da base de dados utilizada apresentar um volume grande de informações, se utilizou o software econométrico, StataSE 13, para a realização dos quadros que constam as informações necessárias para a concretização da análise, como, descrito no parágrafo anterior.

Posteriormente, os percentuais dos estados foram somados de acordo com a região em que pertencem e os níveis foram agrupados na forma de estágios que caracterizam as habilidades que os estudantes são capazes de desempenhar. Os estágios foram denominados Muito Crítico, Crítico, Intermediário, Adequado e Avançado. As médias percentuais de cada estado foram somadas, obtendo assim o percentual médio de estudantes classificados em cada estágio, por região.

Assim, se obteve os dados agrupados, para a realização da análise em destaque. Sendo assim, o próximo capítulo, apresenta a revisão de literatura estudada sobre o tema abordado, no qual foram analisados diversos autores e estudiosos do assunto em destaque, para posteriormente apresentar a análise do desempenho dos estudantes das regiões brasileiras, evidenciando as melhores e as piores atuações.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, é feita uma revisão da literatura estudada. Atualmente, considera-se a educação um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação. É através da produção de conhecimentos que um país cresce, aumentando sua renda e a qualidade de vida das pessoas. Ela desempenha um papel crucial na atividade econômica e social de um país, sendo distribuidora de renda e de desenvolvimento econômico.

É possível observar um avanço no nível educacional brasileiro nos últimos anos, tanto ao acesso a educação, quanto ao rendimento destes alunos. No entanto, estas transformações não têm sido suficientes para colocar o país no patamar educacional necessário. A igualdade de oportunidades que a educação deve proporcionar a todos os cidadãos, quanto da capacidade que o país tem, em seu conjunto, de participar de forma efetiva das novas modalidades de produção e trabalho que são altamente dependentes da educação e da capacidade tecnológica e de pesquisa. Com isso, é evidente que ainda tem muito a se fazer, mas, comparado ao passado se percebe uma melhora significativa nos resultados.

Segundo Akkari (2001), desde o começo do século passado, o desenvolvimento do sistema educacional brasileiro vem sendo marcado por relações conflitantes entre diferentes grupos sociais.

Conforme Bagolin e Junior (2003) é possível mostrar que o déficit educacional dos indivíduos dentro de um mesmo país está diminuindo ao longo do tempo. Porém, nota-se uma persistente desigualdade regional, por gênero, e por cor da pele, na distribuição do acesso a níveis educacionais mais elevados, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil. No entanto, apesar de toda essa melhora, quando confrontado com outros países ainda há muitas lacunas a serem preenchidas.

De acordo com, Dourado e Oliveira (2009), nas últimas décadas registrou-se avanços em termos de acesso e cobertura, sobretudo no caso do ensino fundamental. Além disso, diminuiu o nível da evasão escolar e do analfabetismo, demonstrando esse avanço. Mas, é possível afirmar que não só o acesso a educação aumentou, como também a escolaridade média da população.

Na última década, a frequência escolar melhorou em todas as faixas etárias. A maior proporção de crianças na escola é a do grupo de 7 a 14 anos de idade. Nessa faixa etária, o Brasil se aproxima da cobertura universal, com 94,9% das crianças na escola” (Relatório do IBGE, 2002).

Segundo Cadaval (2010), nos últimos anos os indicadores educacionais brasileiros apresentaram evidentes avanços quando comparados às décadas passadas. É possível identificar claramente uma melhoria nos índices de alfabetização e universalização do ensino fundamental. Entretanto apesar destes e outros avanços marcantes na última década, o sistema educacional brasileiro ainda convive com grandes problemas.

Conforme Mosna (2014), o Brasil ainda não conseguiu superar o seu atraso educacional, apesar de todas as suas potencialidades, da Constituição Federal, de 1988 ter definido a educação como direito de todos, de ter ocorrido na última década, uma ampliação efetiva nas taxas de escolarização, especialmente no ensino fundamental, que beira a industrialização, embora com taxas de conclusão extremamente baixas.

Ao olhar a realidade brasileira constata-se que nossos índices educacionais são inferiores aos de muitos países da América Latina e o Brasil permanece apresentando um padrão de desigualdade educacional intolerável. Sendo a desigualdade regional um dos problemas apontados por estudos analisados, referenciando uma educação desigualmente distribuída entre a sociedade como um todo.

Conforme Beltão, Camarano e Kanso (2002), o sistema educacional brasileiro tem passado por transformações que buscam o acesso e a continuidade de um ensino de qualidade para toda a população. No entanto, ainda apresenta altos níveis de reprovação.

Akkari (2001), afirma que, no Brasil, mais que em outros países do Sul, a escola constitui um produto social desigualmente distribuído. Tal processo carece, contudo, de melhoria no tocante a uma aprendizagem mais efetiva, além disso, debater essas questões remete à apreensão de um conjunto de determinantes que interferem nesse processo, no âmbito das relações sociais mais amplas, envolvendo questões macroestruturais, como concentração de renda, desigualdade social, educação como direito, entre outras.

Segundo estudos do IPEA, a educação brasileira registrou muitos avanços nos últimos 20 anos, mas algumas desigualdades ainda estão firmes, especialmente as regionais. Teremos que ter um conjunto de intervenções nas esferas federal, estadual e municipal para tentar diminuir essas desigualdades regionais. Também é preciso combater as desigualdades de raça e cor com políticas afirmativas e promover crescimento de renda, e destaca-se que desigualdades bastante expressivas são encontradas entre a população urbana e rural.

De acordo com Senger (2012), após a expansão do acesso da educação básica no país, um dos maiores desafios é melhorar a qualidade dessa educação que é oferecida pelas escolas da rede pública, mantendo os alunos na escola.

Castro (2009), diz que, a melhoria global dos indicadores educacionais verificada em todo o país na última década não proporcionou redução substancial dos desníveis regionais e interestaduais. Em alguns casos, o grau de desigualdade regional parece ter aprofundado, refletindo assim o ritmo diferenciado dos avanços em cada região, além disso, Castro acrescenta dizendo que, o desenvolvimento do ensino fundamental, apresenta nítidos contrastes regionais, tanto em termos de cobertura quanto em relação aos indicadores de eficiência interna do sistema.

Segundo Franco e Menezes-Filho (2012) no Brasil há uma preocupação por parte da sociedade e dos elaboradores de políticas educacionais de melhorar a qualidade do ensino através da atribuição de metas educacionais a serem alcançadas pelas escolas.

Conforme Bagolin e Junior (2003) no Brasil há desigualdade absoluta e relativa na escolaridade da população e esse é um dos principais fatores que explicam a desigualdade na distribuição de renda, pois um ano adicional de escolaridade no Brasil implica em valorização salarial elevada o que, aliado à escassez de mão de obra qualificada, contribui para concentração de renda pessoal no país. Sendo assim a educação um determinante da renda dos indivíduos.

Segundo Menezes-Filho (2007), existe diversas evidências mostrando que a educação é muito importante em várias dimensões econômicas e sociais no Brasil. Vários estudos mostram que uma maior escolaridade aumenta os salários das pessoas, diminui a propensão ao crime, melhora a saúde e diminui a probabilidade de ficar desempregado. Além disto, para o país como um todo, uma população mais educada traz um crescimento econômico maior, aumenta a produtividade das empresas, e potencializa os efeitos da globalização.

A educação é entendida como um instrumento de formação ampla, de luta pelos direitos da cidadania e da emancipação social, preparando as pessoas e a sociedade para a responsabilidade de construir, coletivamente, um projeto de inclusão e de qualidade social para o país.” (Educação e Realidade Abril-Junho 2014).

Segundo o relatório de 2003 do Projeto das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em apenas seis países, o progresso educacional foi mais acentuado do que no Brasil. Conforme Barros e Carvalho (2003), enquanto no início da década de 1990, 61% dos países em desenvolvimento exibiam uma taxa líquida de matrícula na educação primária superior à brasileira, ao final da década apenas 27% nos superavam.

De acordo ainda com Barros e Carvalho (2003), em termos globais, pode-se dizer que existe, hoje, no Brasil, grande independência entre as políticas social e econômica. De fato, a política social não deve representar uma pressão orçamentária, uma vez que o grande desafio não é a sua expansão, mas sim buscar utilizar, de forma mais efetiva, os recursos de que já dispõe. Com isso, podemos destacar a importância de uma distribuição igualitária dos recursos destinados à educação, a fim de ser uma possível causa da desigualdade existente nesta área.

Segundo Beltrão, Camarano e Kanso (2002) são expressivos os diferenciais regionais e por sexo nos níveis de escolarização da população brasileira. Isto se deve, em parte, à probabilidade de evasão (precedida ou não de repetência). É evidente que, o sistema educacional brasileiro tem passado por transformações que buscam o acesso e a continuidade de um ensino de qualidade para toda a população, mas, ainda enfrenta grandes dificuldades quanto à distribuição de uma educação de qualidade.

De acordo com Castro (1998, p. 7), o panorama da educação brasileira apresentou significativa melhoria nas últimas décadas, com declínio acentuado da taxa de analfabetismo, expressivo aumento do número de matrículas em todos os níveis de ensino e gradual crescimento da escolaridade média da população. A constatação destes avanços, no entanto, não prescinde de uma análise crítica sobre os desafios educacionais que o País ainda precisa vencer para superar o déficit histórico acumulado nesta área. Ao analisarmos a educação brasileira, do ponto de vista quantitativo constataremos que ela alcançou resultados razoáveis comparados a padrões internacionais, porém, quanto aos indicadores de qualidade e equidade o

mesmo não pode ser constatado, pois, neste aspecto a educação brasileira deixa muito a desejar.

Segundo Cadaval (2010, p. 16), “nas últimas décadas o Brasil tem conquistado melhorias nos indicadores do seu quadro educacional. O aumento da escolaridade média da população, a diminuição do analfabetismo e da evasão escolar, e uma maior cobertura do ensino fundamental, hoje bastante próximo do objetivo da universalização, são alguns exemplos dessa melhora”.

Mas, contudo como já foi abordado neste texto, Cadaval (2010, p. 16) completa dizendo, que apesar da favorável evolução dos indicadores, os exames de avaliação da qualidade da educação e a confrontação no mercado de trabalho mostram que a formação dos estudantes que concluem o ensino fundamental e médio está aquém do previsto quando comparada com outros países em desenvolvimento. O estudo desenvolvido pela autora evidenciou que a despeito dos avanços alcançados na área educacional, persistem problemas, pois além de os níveis de escolarização brasileira serem inferiores aos níveis apresentados por outros países com o mesmo nível de desenvolvimento, o Brasil enfrenta sérias desigualdades regionais no que se refere às variáveis educacionais.

Sabe-se que o crescimento do nível de escolarização no Brasil é visível, porém algumas regiões permanecem com um ritmo de crescimento lento. Conforme Castro (2009), apesar da ampliação que vem ocorrendo nesta área, ainda existe no Brasil, um baixo acúmulo de escolarização. Programas e investimentos voltados para a educação são essenciais para a redução da desigualdade entre as regiões brasileiras. Neste sentido, a análise das condições e desempenho educacional brasileiro é de fundamental importância para a formulação de políticas públicas eficientes.

Castro (2009), também afirma que, há um consenso, hoje, entre os especialistas em políticas educacionais, de que a qualificação e valorização do professor é fator crucial para assegurar a melhoria da qualidade do ensino e a correção das desigualdades regionais.

Menezes-Filho (2001) mostra, por exemplo, que, apesar da melhora educacional verificada no Brasil nos últimos 20 anos, a evolução da educação foi mais lenta do que a dos demais países da América Latina.

Conforme Akkari (2001) do ponto de vista organizacional e quantitativo, o sistema educativo brasileiro progrediu muito nessas últimas décadas. Um aumento sensível das taxas de escolarização em todos os níveis de ensino (inclusive pré-escolar) e uma baixa constante das taxas de analfabetismo pode ser claramente verificado. Entende-se que no Brasil a efetivação de uma escola de qualidade se apresenta como um complexo e grande desafio.

Além disso, caracteriza-se um processo, que carece, contudo, de melhoria no tocante a uma aprendizagem mais efetiva. Estuda-se um conjunto de determinantes que interferem no processo de formação educacional dos alunos em um âmbito social, tais como concentração de renda, desigualdade social entre outros. Com isso é fundamental ressaltar que a educação se articula a diferentes dimensões e espaços da vida social sendo, ela própria, um elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas.

Conforme afirma Cadaval (2010, p. 18),

Embora exista hoje, no Brasil, um amplo consenso sobre avanços no ensino fundamental, especialmente no diz respeito ao acesso e à diminuição da repetência e evasão escolar, não se pode deixar de reconhecer que persiste ainda uma série de problemas: os avanços conquistados pelas políticas educacionais, em especial com relação ao acesso à escola, convivem com as diferenças na qualidade do ensino entre regiões e mesmo entre escolas de uma mesma região.

De acordo com Bagolin e Junior (2003) é possível mostrar que o déficit educacional dos indivíduos dentro de um mesmo país está diminuindo ao longo do tempo. Porém, nota-se uma persistente desigualdade regional, por gênero, e pela cor da pele, na distribuição do acesso a níveis educacionais mais elevados, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil, o que compromete a produtividade individual e, conseqüentemente, a capacidade para superar a pobreza. Essas desigualdades impedem que parcelas mais vulnerável da população brasileira, tenham garantido seu direito de aprender, sobretudo nas regiões mais pobres do país.

De acordo com a literatura analisada é evidente a melhora na educação brasileira, principalmente, quanto ao acesso e da evasão escolar, porém, alguns trabalhos mostram uma persistente desigualdade entre as regiões brasileiras em relação ao desempenho dos estudantes do ensino fundamental. O desenvolvimento

do ensino fundamental apresenta nítidos contrastes regionais, tanto em termos de cobertura quanto em relação aos indicadores de eficiência interna do sistema.

A diferença no rendimento escolar dos alunos do ensino fundamental pode ser observada em, alguns trabalhos, principalmente entre as regiões brasileiras. É plausível observar, que estados localizados na região Norte e Nordeste do país, tenham uma tendência de desempenho inferior a estados localizados nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Quando se compara o grau de analfabetismo por regiões no Brasil, tem-se um quadro real das disparidades regionais, enquanto algumas regiões praticamente zeraram a taxa de analfabetismo, a região nordeste apresenta uma taxa elevada e bastante resistente a mudanças, o que pode explicar o lento processo de convergência de renda per capita regional no Brasil.

O nível de desempenho de estudantes pode ser influenciado por muitos fatores sociais. A região onde indivíduo mora é um fator muito importante, pois, uma educação precária pode desencadear inúmeros problemas socioeconômicos. Atualmente, estamos num mundo cada vez mais competitivo, isso faz com que o sistema educacional seja cada vez mais eficiente, fazendo com que o indivíduo esteja cada vez mais qualificado, para entrar no mercado de trabalho, e garantir maior produtividade e condições de vida. Com isso, é evidente, que essa educação de qualidade deve ser desde o ensino fundamental á níveis de educação mais elevados, como a graduação.

Ao desenvolver e alcançar avanços em níveis qualitativos na educação se terá uma maior perspectiva de desenvolvimento do capital humano, tanto o indivíduo como a sociedade como um todo, alcançará retornos positivos, gerando, portanto, maiores perspectivas de desenvolvimento.

Segundo Menezes-Filho (2001), as variáveis que mais explicam o desempenho escolar são as características familiares e do aluno, tais como educação da mãe, cor, atraso escolar e reprovação prévia, número de livros e presença de computador em casa. Destaca-se também a idade de entrada na escola: alunos que fizeram a pré-escola têm desempenho melhor, do que os que entraram na escola direto na 1<sup>o</sup> série. Menezes-Filho, também relata que investimentos públicos na infância têm chances maiores de alcançar um sucesso futuro.

Segundo Leon e Menezes-Filho (2002), do ponto de vista individual, a escolha do nível educacional e o desempenho na escola podem ser influenciados por diversos fatores: as condições socioeconômicas dos estudantes, a compatibilidade do estudo com a inserção no mercado de trabalho, as condições econômicas e sociais da região onde vivem, e suas características observadas, como idade e sexo, e o não observado, como talento, determinação e vontade de continuar estudando.

Estudos também mostram que a idade dos docentes pode influenciar no aprendizado dos alunos. Conforme Menezes-Filho, a idade do docente afeta positivamente o desempenho dos alunos, ou seja, docentes com mais de 49 anos que permanecem lecionando conseguem transmitir mais conhecimento para seus alunos. O gênero também é um aspecto, que influencia no rendimento desses alunos. Menezes-Filho mostra que os meninos têm um desempenho em matemática superior às meninas em todas as séries. Em língua portuguesa ocorre o contrário, e este padrão é recorrente em todas as sociedades por ele analisada.

Segundo Felício e Fernandes, estudos que relacionam a qualidade da escola com o rendimento escolar, encontra-se uma diversidade de resultados, mas de modo geral, o impacto da escola é de relevância pequena especialmente quando comparada à parcela explicada pelos antecedentes familiares.

Santos et al (2000), chamam a atenção para a relevância da variável educação dos pais no que diz respeito à chance de progresso escolar e, em menor grau, quanto à qualidade educacional, ao custo de oportunidade e à localização geográfica.

Acemoglu e Autor (2012) caracterizam a educação como um “bem” de consumo. Dessa forma, acreditam que a renda (restrição orçamentária) dos pais é uma variável relevante na obtenção de capital humano. Além disso, constatam que a possibilidade de aquisição de crédito para o investimento na educação é uma variável não observada que influencia sobremaneira no crescimento do nível de escolaridade dos indivíduos.

Segundo Valverde e Silva (2013), concomitantemente aos desenvolvimentos teóricos, uma vasta literatura empírica tem apontado que o nível de escolaridade de um indivíduo está profundamente associado com os rendimentos obtidos no mercado de trabalho e com a própria produtividade da economia.

Conforme Barros et al (2001), quanto mais elevada à escolaridade dos pais, menores tendem a serem as dificuldades e os custos de aprendizagem dos filhos e, portanto, maior sua escolaridade, logo, crianças com pais mais escolarizados terão vantagens sobre aquelas com pais menos escolarizados.

Além disso, autores clássicos trazem a importância da educação para o desenvolvimento econômico dos indivíduos, principalmente quanto ao nível de produtividade, que os mesmos desempenham.

Schultz (1964) relaciona capital humano diretamente com educação. Considera a educação como uma atividade de consumo, que oferece satisfação à pessoa que adquire e também uma atividade de investimento, realizada com o objetivo de adquirir capacitações que oferecerão satisfações ou rendimentos futuros.

Schultz (1961, 1962, 1964), foi o grande expoente nos estudos sobre capital humano e crescimento econômico. Para o autor, “a característica distintiva do capital humano é a de que ele é parte do homem. É humano porquanto se acha configurado no homem, e é capital porque é uma fonte de satisfações futuras, ou de futuros rendimentos, ou ambas as coisas” (Schultz, 1964, p. 53).

Mincer (1958), em um dos primeiros trabalhos a elaborar o conceito de capital humano na forma de como ele é entendido hoje, enfatizou a importância de fatores não-econômicos sobre a distribuição de renda. O papel da educação sobre a distribuição de renda está intimamente relacionado aos impactos da acumulação do capital humano sobre o crescimento e o nível de renda dos países.

Becker (1962) procurou mostrar a importância do capital sobre a distribuição da renda. Partindo da suposição de que os indivíduos adquirem educação e treinamento como uma forma consciente de investimento, procurou explicar o padrão de rendimento dos trabalhadores e a distribuição de renda. Seus estudos o levam a concluir que a taxa de crescimento econômico tende a ser positivamente correlacionada com o nível de qualificação da população.

O capítulo a seguir, apresenta o Sistema de Avaliação da Educação Básica, SAEB, suas características, objetivos, a população avaliada, as matrizes de referência e as escalas de proficiência, todos determinados pelo INEP/MEC.

## **4 O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

### **4.1 Características**

O sistema do SAEB produz informações sobre a realidade da educação no Brasil, especificamente por regiões, redes de ensino públicas e privadas nos estados e no Distrito Federal, por meio de um exame que é realizado de dois em dois anos, avaliando a proficiência dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, aplicado em amostras de alunos do 5º e do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio.

Além disso, é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala. Seu objetivo é realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino que é ofertado. As informações produzidas visam subsidiar a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas na área educacional nas esferas municipal, estadual e federal, contribuindo para a melhoria da qualidade, equidade e eficiência do ensino.

Desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia do Ministério da Educação (MEC), o SAEB, é um mecanismo de âmbito nacional, a fim de coletar dados e informações a cerca da real situação educacional da população brasileira, além disso, procura conhecer as informações internas e externas que interferem no processo de aprendizagem e ensino, isso por meio dos questionários que são aplicados aos alunos, professores e diretores, e também são coletadas informações a respeito da infra-estrutura da escola e de recurso que ela dispõe.

O SAEB também desempenha um papel muito importante na idealização de políticas educacionais, que visam aumentar o nível de qualidade da educação, através dos seus levantamentos é possível identificar e solucionar eventuais problemas, além de poder direcionar recursos técnicos e financeiros para regiões com situação mais agravante, visando sempre o desenvolvimento educacional e a minimização da desigualdade existente.

## **4.2 Objetivos**

Segundo o INEP, os principais objetivos do SAEB são oferecer subsídios à formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas e programas de invenção ajustadas as necessidades diagnosticadas nas áreas e etapas de ensino avaliadas, identificar os problemas e as diferenças regionais do ensino, produzir informações sobre o contexto socioeconômico, cultural e escolar que influenciam o desempenho dos alunos, proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade uma visão clara dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem e das condições em que são desenvolvidos e desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercambio entre instituições educacionais de ensino e pesquisa.

## **4.3 População Avaliada**

O SAEB é aplicado a uma amostra representativa dos alunos matriculados nas escolas brasileiras. No processo de constituição da amostra, as escolas cadastradas no Censo Escolar são separadas em várias sub-populações, chamada de estratos para que sejam produzidos resultados de desempenho generalizáveis não só todo o sistema educacional brasileira, mas também, para grupos específicos de alunos, chamados estratos de interesse.

Segundo o INEP, os principais critérios para separação das escolas em estratos é o ano em que o aluno esta matriculado, e que são as de interesse do SAEB: 5º e 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio na modalidade regular, as unidades da federação (UF), pois o SAEB produz resultados para cada um dos 26 estados e o Distrito Federal, dentro de cada UF as dependências administrativas a que as escolas pertencem: pública (estadual e municipal) e particular, a localização da escola, isto é, se fica na área metropolitana, na capital ou no interior, se é urbana ou rural, o tamanho da escola, calculado pelo número de turmas que a escola mantém nos anos escolares analisados.

Dentro destes estratos são sorteadas as escolas e nelas as turmas de alunos que farão os testes do SAEB.

#### **4.4 Matrizes de Referência**

Para uma avaliação em âmbito nacional ser efetiva, se exige a construção de uma matriz de referência que dê transparência e legitimidade ao processo, informando aos interessados o que será avaliado. As matrizes de referência servem como parâmetro de avaliação representando um referencial curricular mínimo a ser avaliado em cada disciplina e ano escolar, informando as competências e habilidades esperadas dos alunos.

Vale ressaltar que as matrizes não englobam todo o currículo escolar. É feito um recorte com base no que possa ser aferido por meio do tipo de instrumento de medida utilizado no SAEB e que, ao mesmo tempo, seja representativo do que está contemplado nos currículos vigentes no Brasil.

#### **4.5 Os testes do SAEB**

Os testes aplicados aos alunos são compostos por itens de múltipla escolha elaborados por professores das séries e disciplinas avaliadas, a partir dos descritores das Matrizes de Referência para o Saeb. Depois de elaborados, os itens são submetidos a uma revisão de conteúdo e forma, que compreende uma certificação de qualidade dos aspectos teóricos, pedagógicos e lingüísticos dos itens, à validação empírica, que verifica, por meio de técnicas estatísticas e psicométricas, as características de comportamento dos itens após sua aplicação em campo. As análises estatísticas permitem estimar o poder de discriminação do item, ou seja, sua capacidade de diferenciar os alunos que conhecem o conteúdo e já desenvolveu as competências requeridas dos demais, o índice de dificuldade de cada questão, o que permite equilibrar as provas com questões de diferentes graus de dificuldade, a probabilidade de acerto ao acaso, que indica a chance de acerto do item sem o conhecimento e a construção da habilidade requerida.

Os testes do Saeb contêm 169 itens para cada uma das séries e disciplinas avaliadas a fim de medir as habilidades previstas nas Matrizes de Referência. Para permitir a aplicação dessa grande quantidade de itens, é utilizado o

delineamento denominado "Blocos Incompletos Balanceados" (Balanced Incomplete Block) – BIB.

#### 4.6 Escalas de resultados

O SAEB avalia os estudantes através de médias de proficiência, descrevendo em níveis o que os alunos são capazes de realizar. Através da Teoria da Resposta ao Item – TRI, que permite a comparação e a colocação dos mesmos em uma escala única de conhecimento, a TRI desenvolve uma escala padrão de conhecimento. Com isso, é possível avaliar o nível médio de desempenho dos alunos nas áreas selecionadas, ainda que eles tenham respondido a diferentes conjuntos de itens.

Os alunos avaliados serão classificados por níveis de acordo com o desempenho dos estudantes demonstrado nos testes de proficiência. Na disciplina de Língua Portuguesa é 150, 175, [...], 375 e 400. Em Matemática os níveis são 125, 150, [...], 400 e 425. A interpretação é acumulativa, ou seja, os alunos em um nível sabem e são capazes de desempenhar o que foi descrito nos níveis anteriores. Cada nível descreve as habilidades e conhecimentos que o aluno possui, quando classificado naquele nível.

Na escala de língua portuguesa, determinada a partir das matrizes de referência, as habilidades de leitura foram medidas a partir de seis temas, 1º Procedimentos de Leitura, 2º implicações do suporte, do gênero e /ou do enunciador na compreensão do texto, 3º relação entre textos, 4º coerência e coesão no processamento do texto, 5º relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido e 6º variação lingüística.\*

Na escala de matemática, as habilidades são descritas a partir de quatro temas, 1º espaço e forma, 2º grandezas e medidas, 3º números e operações /álgebra e funções e 4º tratamento da informação.

Para o 5º ano do ensino fundamental, a escala de língua portuguesa pode ser descrita da seguinte forma, sendo a interpretação acumulativa, os alunos de um nível são capazes de desempenhar as habilidades do nível anterior.

Nível 1: de 0 a 150 pontos, neste nível, foram agrupados os alunos que obtiveram proficiência inferior a 150, o aluno não desenvolve a leitura, fazendo com que não consiga responder os itens da prova. Neste nível o aluno pode ser considerado não alfabetizado, apenas, conhece letras e algumas palavras.

Nível 2: de 150 a 175 pontos, neste nível o aluno é capaz de ler e interpretar, textos em contos, fábulas e receitas, além de interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.

Nível 3: de 175 a 200 pontos, neste nível o aluno é capaz de interpretar textos em contos e reportagens, propagandas com ou sem ajuda de recursos gráficos, reconhecer relação de causa e consequência, inserir o sentido da palavra, com ou sem o apoio de linguagem verbal.

Nível 4: de 200 a 225 pontos, neste nível o aluno é capaz de interpretar textos em sinopses e receitas culinárias, assunto principal, personagens e letras de música, identificar medidas de tempo em reportagens, assuntos comuns e humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, de causa e consequência e inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e também inferir efeito de humor.

Nível 5: de 225 a 250 pontos, neste nível o aluno é capaz de identificar assuntos e opiniões, informação explícita em letras de músicas e contos, reconhecer assuntos, sentido de conjunções e locuções adverbiais, causa e consequência entre pronomes, inferir elementos de narrativa, finalidade e efeito, informações em poemas, diferenciar opiniões e interpretar efeito de humor e sentido.

Nível 6: de 250 a 275 pontos, neste nível o aluno é capaz de inferir assunto principal e sentido de expressão, inferir informação em contos e efeito de humor e moral em piadas e contos.

Nível 7: de 275 a 300 pontos, neste nível o aluno é capaz de reconhecer gênero textual, elementos de narrativa, relação de causa e consequência e inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e letras de música.

Nível 8: de 300 a 325 pontos, neste nível o aluno é capaz de, reconhecer sentido de locução adverbial e elementos de narrativa.

Nível 9: de 325 a 350 pontos, neste nível o aluno é capaz de identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.

Para o 5º ano do ensino fundamental, a escala de matemática pode ser descrita da seguinte forma, sendo a interpretação acumulativa, os alunos de um nível são capazes de desempenhar as habilidades do nível anterior.

Nível 1: de 125 a 150 pontos, neste nível o aluno é capaz de determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem, ou seja, o aluno não conseguiu identificar uma relação de soma ou subtração em um problema.

Nível 2: de 150 a 175 pontos, neste nível o aluno é capaz de resolver problemas envolvendo adição com pequenas quantias de dinheiro, localizar informações relativas ao maior ou menor elemento em tabelas e gráficos.

Nível 3: de 175 a 200 pontos, neste nível o aluno é capaz de converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas, determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário.

Nível 4: de 200 a 225 pontos, neste nível o aluno é capaz de determinar quantias de moeda, tempo de duração em minutos, fazer a conversão de horas e dias, realizar operações de multiplicação e divisão, reconhecer uma fração e localizar dados em tabelas de dupla entrada.

Nível 5: de 225 a 250 pontos, neste nível o aluno é capaz de converter uma dada quantia de moedas, estimar a altura de determinado objeto com referencia de uma régua, resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais, associarem um número natural às suas ordens, e vice-versa.

Nível 6: de 250 a 275 pontos, neste nível o aluno é capaz de determinar porcentagens, reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, resolver problemas que envolvam a composição e a decomposição polinomial de números naturais de até cinco ordens, comparar dados representados pelas alturas de colunas presentes em um gráfico.

Nível 7: de 275 a 300 pontos, neste nível o aluno é capaz de converter gramas em toneladas, associar números naturais à quantidade de agrupamentos menos usuais, como 300 dezenas, interpretar dados em gráficos de setores.

Nível 8: de 300 a 325 pontos, neste nível o aluno é capaz de Converter medidas lineares de comprimento (m/cm), resolver problemas que envolvem a

conversão entre diferentes unidades de medida de massa, resolver problemas que envolvem grandezas diretamente proporcionais requerendo mais de uma operação.

Nível 9: de 325 a 350 pontos, neste nível o aluno é capaz de reconhecer frações equivalentes, resolver problemas envolvendo multiplicação com significado de combinatória e reconhecer gráfico de linhas.

Nível 10: de 350 a 375 pontos, neste nível o aluno é capaz de reconhecer, dentre um conjunto de quadriláteros, aquele que possui lados perpendiculares e com a mesma medida e converter uma medida de comprimento, expressando decímetros e centímetros, para milímetros.

Para o 9º ano do ensino fundamental, a escala de língua portuguesa pode ser descrita da seguinte forma, sendo a interpretação acumulativa, os alunos de um nível são capazes de desempenhar as habilidades do nível anterior.

Nível 1: de 200 a 225 pontos, neste nível o aluno é capaz de reconhecer expressões características da linguagem e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião, inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.

Nível 2: de 225 a 250 pontos, neste nível o aluno é capaz de localizar informações em fragmentos, identificar tema e assunto, reconhecer o sentido de expressões, relações de causa e conseqüência e características de personagens, recurso argumentativo e inferir recurso de efeito.

Nível 3: de 250 a 275 pontos, neste nível o aluno é capaz de localizar informações explícitas, reconhecer relações de texto, interpretar o sentido de conjunções, advérbios, e relações de eventos verbais e não-verbais. Inferir tema e idéia principal e inferir o sentido da palavra ou expressão.

Nível 4: de 275 a 300 pontos, neste nível o aluno é capaz de interpretar opiniões distintas em um mesmo texto, reconhecer o sentido de expressões e variantes lingüísticas, inferir tema, tese e idéia principal, inferir informações e efeitos de sentido da informação.

Nível 5: de 300 a 325 pontos, neste nível o aluno é capaz de reconhecer elementos de narrativa, reconhecer argumentos e opiniões, diferenciar a interpretação de diferentes gêneros e inferir sentido da palavra.

Nível 6: de 325 a 350 pontos, neste nível o aluno é capaz de interpretar reportagens e crônicas, reconhecer o sentido de repetição, diferentes opiniões,

relação de sentido estabelecidas por conjunções, figuras de linguagem, diferenciar fato de opinião e inferir o sentido de linguagem verbal e não verbal.

Nível 7: de 350 a 375 pontos, neste nível o aluno é capaz de identificar variantes lingüísticas.

Nível 8: de 375 a 400 pontos, neste nível o aluno é capaz de localizar idéia principal em manuais, reportagens, artigos e teses, identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas, diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias e inferir o sentido de palavras em poemas.

Para o 9º ano do ensino fundamental, a escala de matemática pode ser descrita da seguinte forma, sendo a interpretação acumulativa, os alunos de um nível são capazes de desempenhar as habilidades do nível anterior.

Nível 1: de 200 a 225 pontos, neste nível o aluno é capaz de reconhecer o maior ou o menor número em uma coleção de números racionais, representados na forma decimal.

Nível 2: de 225 a 250 pontos, neste nível o aluno é capaz de reconhecer a fração que corresponde à relação parte-todo entre uma figura e suas partes hachuradas, associar um número racional que representa uma quantia monetária, escrito por extenso, à sua representação decimal determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por três.

Nível 3: de 250 a 275 pontos, neste nível o aluno é capaz de determinar uma fração irredutível, equivalente a uma fração dada, a partir da simplificação por sete, determinar a soma, a diferença, o produto ou o quociente de números inteiros em situações-problema, localizar o valor que representa um número inteiro positivo associado a um ponto indicado em uma reta numérica, resolver problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números inteiros.

Nível 4: de 275 a 300 pontos, neste nível o aluno é capaz de converter unidades de medidas, reconhecer medida de perímetro, determinar a soma de números racionais em contextos de sistema monetário, o valor numérico de uma expressão algébrica de 1º grau envolvendo números naturais, em situação-problema, localizar números inteiros negativos na reta numérica, e números racionais em sua representação decimal.

Nível 5: de 300 a 325 pontos, neste nível o aluno é capaz de determinar perímetros, determinar volume através da contagem de blocos, determinar adição e

subtração entre números racionais, determinar porcentagens e resolver problemas envolvendo grandezas.

Nível 6: de 325 a 350 pontos, neste nível o aluno é capaz de resolver problemas de forma e espaço, converter unidades de medida de massa, associar número racional com decimal, estimar valores de raiz quadrada, resolver problemas envolvendo grandezas, resolver expressões algébricas envolvendo parênteses, determinar valores que contenham desconto e determinar o valor de uma expressão numérica contendo números racionais.

Nível 7: de 350 a 375 pontos, neste nível o aluno é capaz de resolver problemas de espaço e forma mais avançados, através da interpretação de figuras geométricas, determinar perímetro e área, determinar o volume de um cubo e converter unidades de medida. Além disso, determinar o quociente entre números, soma de números racionais fracionários e com denominadores diferentes, resolver funções algébricas de 2º grau, determinar o valor de expressões envolvendo adição, subtração, multiplicação, e ou potencialização entre números inteiros, entre outras habilidades.

Nível 8: de 375 a 400 pontos, neste nível o aluno é capaz de resolver problemas utilizando as propriedades das cevianas (altura, mediana e bissetriz) de um triângulo isósceles com o apoio de figura. Converter unidades de medida de capacidade, de mililitro para litro, em situações-problema, reconhecer que a área de um retângulo quadruplica quando seus lados dobram, determinar a área de figuras simples (triângulo, paralelogramo, trapézio), inclusive utilizando composição/decomposição. Determinar o valor numérico de uma expressão algébrica do 1º grau, com coeficientes racionais, representados na forma decimal, determinar o valor de uma expressão numérica envolvendo adição, subtração e potenciação entre números racionais, representados na forma decimal, resolver problemas envolvendo grandezas inversamente proporcionais.

Nível 9: de 400 a 425 pontos, neste nível o aluno é capaz de resolver problemas utilizando a soma das medidas dos ângulos internos de um polígono e reconhecer a expressão algébrica que expressa uma regularidade existente em uma seqüência de números ou de figuras geométricas.

#### 4.7 Estágios de classificação

O desempenho dos estudantes através dos testes realizados, pelo MEC, utilizando o SAEB, é extremamente importante, a fim de avaliar o ensino fundamental e o conhecimento dos alunos. A pesquisa avalia as macro-regiões brasileiras, no intuito de averiguar em qual delas a situação da aprendizagem é mais agravante. Para isso, se utilizou dos níveis estabelecidos no SAEB, no entanto, se agrupou esses níveis em estágios denominados muito crítico, crítico, intermediário adequado e avançado, cada um contendo os níveis e as habilidades desenvolvidas pelos estudantes, a fim de facilitar o entendimento e a classificação dos estudantes e das regiões.

Os estágios em Língua Portuguesa 5º ano são descritos da seguinte forma:

**Muito crítico:** No estágio muito crítico, estão localizados os estudantes classificados no nível 1, com pontuação inferior a 150.

**Crítico:** No estágio crítico, estão localizados os estudantes classificados nos níveis 2 e 3, com pontuação entre 150 a 200 pontos.

**Intermediário:** No estágio intermediário, estão localizados os estudantes classificados nos níveis 4, 5 e 6 com pontuação entre 200 e 275 pontos.

**Adequado:** No estágio adequado, estão localizados os estudantes classificados nos níveis 7 e 8, com pontuação entre 275 e 325 pontos.

**Avançado:** No estágio avançado, estão localizados os estudantes classificados no nível 9, com pontuação entre 325 a 350 pontos.

Os estágios em Matemática 5º ano são descritos da seguinte forma:

**Muito Crítico:** No estágio muito crítico, estão localizados os estudantes classificados no nível 1, com pontuação inferior a 150.

**Crítico:** No estágio crítico, estão localizados os estudantes classificados nos níveis 2 e 3, com pontuação entre 150 a 200 pontos.

**Intermediário:** No estágio intermediário, estão localizados os estudantes classificados nos níveis 4, 5 e 6, com pontuação entre 200 a 275 pontos.

**Adequado:** No estágio adequado, estão localizados os estudantes classificados nos níveis 7 e 8, com pontuação entre 275 a 325 pontos.

Avançado: No estágio avançado, estão localizados os estudantes classificados nos níveis 9 e 10, com pontuação entre 325 a 375 pontos.

Os estágios em Língua Portuguesa 9º ano são descritos da seguinte forma:

Muito Crítico: No estágio muito crítico, estão localizados os estudantes classificados no nível 1, com pontuação entre 200 a 225 pontos.

Crítico: No estágio crítico, estão localizados os estudantes classificados nos níveis 2 e 3, com pontuação entre 225 a 275 pontos.

Intermediário: No estágio intermediário, estão localizados os estudantes classificados nos níveis 4 e 5, com pontuação entre 275 a 325 pontos.

Adequado: No estágio adequado, estão localizados os estudantes classificados nos níveis 6 e 7, com pontuação entre 325 a 375 pontos.

Avançado: No estágio avançado, estão localizados os estudantes classificados no nível 8, com pontuação entre 375 a 400 pontos.

Os estágios em Matemática 9º ano são descritos da seguinte forma:

Muito Crítico: No estágio muito crítico, estão localizados os estudantes classificados no nível 1, com pontuação entre 200 e 225 pontos.

Crítico: No estágio crítico, estão localizados os estudantes classificados nos níveis 2 e 3, com pontuação entre 225 a 275 pontos.

Intermediário: No estágio intermediário, estão localizados os estudantes classificados nos níveis 4, 5 e 6, com pontuação entre 275 a 350 pontos.

Adequado: No estágio adequado, estão localizados os estudantes classificados nos níveis 7 e 8, com pontuação entre 350 a 400 pontos.

Avançado: No estágio avançado, estão localizados os estudantes classificados no nível 9, com pontuação entre 400 e 425 pontos.

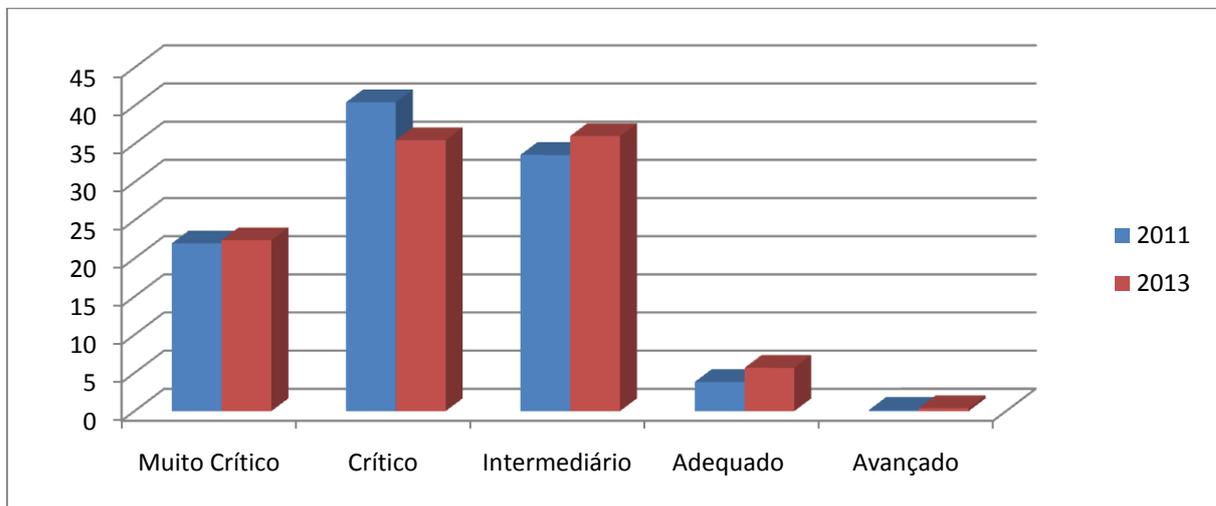
No capítulo a seguir, será apresentada a análise descritiva dos dados analisados, a fim de demonstrar a situação da educação fundamental nos anos de 2011 e 2013, através dos testes do SAEB, em língua portuguesa e matemática, no 5º e 9º ano.

## **5 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS DO SAEB**

O presente capítulo consiste em, apresentar a base de dados utilizada para a realização da análise, através de gráficos, que constam o percentual de estudantes classificados em cada estágio definido na metodologia do estudo, que determinam as habilidades e conhecimentos dos alunos. Cada estágio é determinado pela pontuação média que os estudantes alcançaram no teste.

Os gráficos abaixo mostram a porcentagem média de alunos classificados em cada estágio de desempenho, que constam os níveis do SAEB, para todo o Brasil e também para suas as macro regiões, Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

**GRÁFICO 1-Análise de Língua Portuguesa 5º ano 2011-2013 para todo o Brasil**

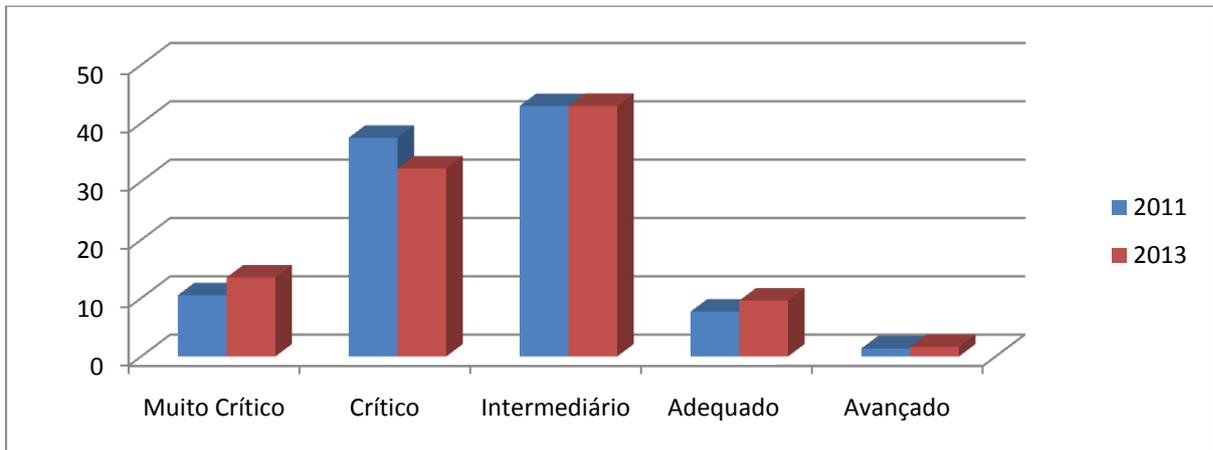


Fonte: INEP/MEC

Conforme o Gráfico 1, que apresenta a análise de desempenho dos estudantes de língua portuguesa do 5º ano nas edições de 2011 e 2013. No ano de 2011 aproximadamente 22% dos estudantes do Brasil se classificavam no estágio muito crítico, 40% no crítico, aproximadamente 34% classificavam-se no estágio intermediário, 4% no estágio adequado e menos de 1% no avançado. O desempenho em 2013 apresentou um leve sinal de melhora, no entanto no estágio muito crítico o percentual se manteve em, pouco mais, de 22%, mesmo resultado de 2011. No estágio crítico o percentual diminuiu para aproximadamente 35% de estudantes classificados, o estágio intermediário obteve um aumento para 36% de estudantes, o estágio adequado aumentou também, porém, de maneira insignificante passando para aproximadamente 6% e o estágio avançado,

praticamente se manteve inalterado. Nesta análise o percentual de estudantes nos melhores estágios de classificação, tais, Intermediário, Adequado e Avançado aumentou demonstrando sinais de melhora, na qualidade da educação brasileira.

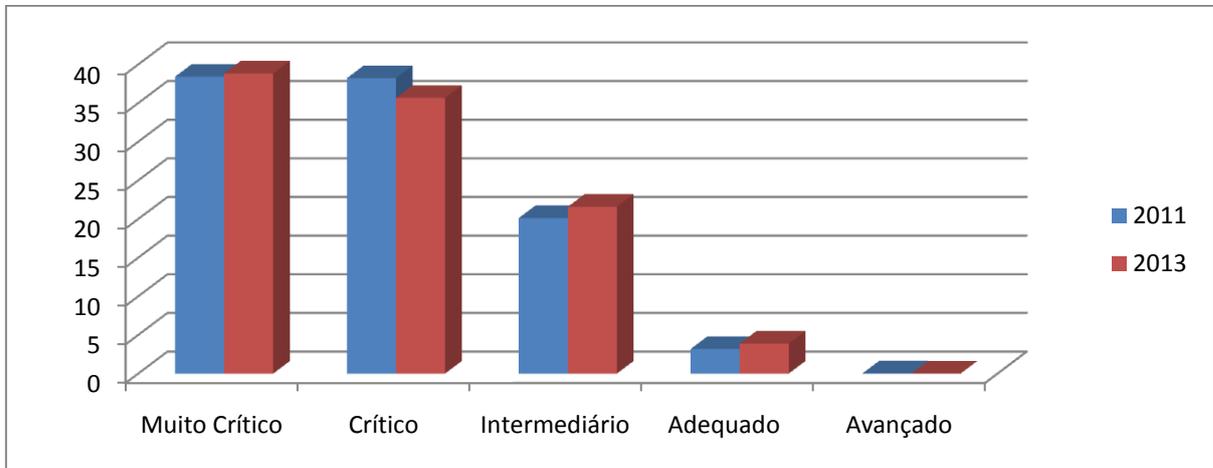
**GRÁFICO 2-Análise de Matemática 5º ano 2011 – 2013 para todo o Brasil**



Fonte: INEP/MEC

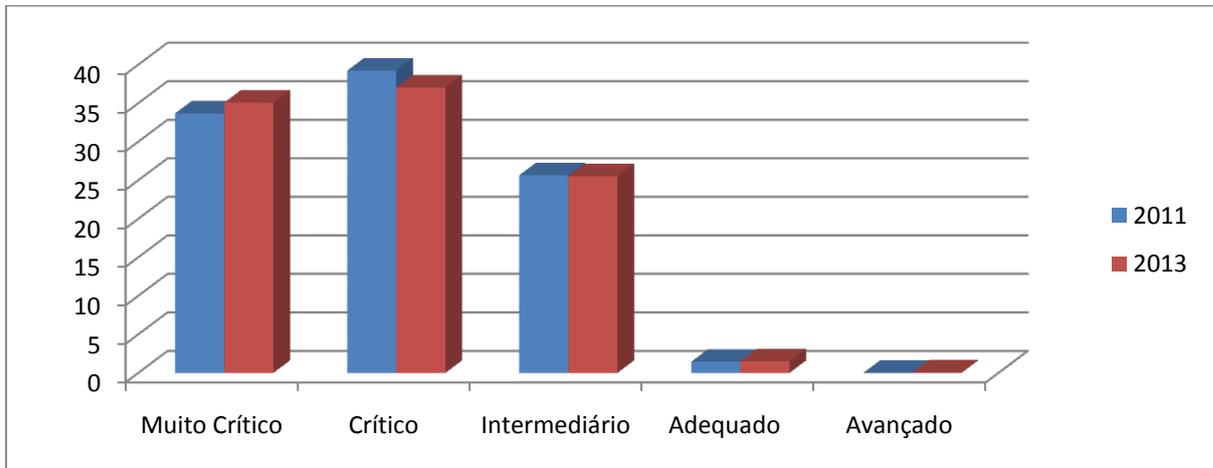
Conforme o Gráfico 2, que apresenta a análise de desempenho dos estudantes de matemática do 5º ano do ensino fundamental, nas edições de 2011 e 2013. O ano de 2011 apresenta um percentual de estudantes com desempenho Muito Crítico de aproximadamente 11%, no estágio Crítico cerca de 38% dos alunos, no Intermediário, o percentual foi de 43%, no Adequado foram pouco mais de 7% e no Avançado em torno de 1% dos estudantes. No ano de 2013, os valores percentuais apresentaram algumas variações, o estágio Muito Crítico aumentou o número de estudantes para aproximadamente 14%, o Crítico diminuiu para pouco mais de 32%, o Intermediário manteve o mesmo percentual de 2011, com 43% dos estudantes classificados neste estágio, o Adequado aumentou para aproximadamente 10% de estudantes classificados, e o Avançado permaneceu com pouco mais de 1% de estudantes. Este gráfico mostra que para os estudantes de matemática do 5º ano o desempenho obteve uma melhora pouco significativa analisando a edição do SAEB de 2011 e 2013, pois percentual de alunos no estágio Muito Crítico aumentou, apenas o estágio Crítico e Adequado apresentaram percentuais de melhora, pois caiu de 38% para 32%, e aumentou de 7% para 10%, fazendo com que os percentuais indiquem uma evolução no ensino, mesmo que pequena.

**GRÁFICO 3-Análise de Língua Portuguesa 9º ano 2011-2013 para todo o Brasil**



Fonte: INEP/MEC

Conforme o Gráfico 3, que apresenta a análise de desempenho dos estudantes de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental, nas edições de 2011 e 2013. O ano de 2011 apresenta um percentual de estudantes com desempenho Muito Crítico de aproximadamente 39%, no estágio Crítico cerca de 38% classificam-se neste estágio, no Intermediário aproximadamente 20% de alunos, no Adequado são pouco mais de 7% e no Avançado é praticamente nulo o número de estudantes. Em 2013 os resultados para o estágio Muito Crítico praticamente se manteve em 39%, no Crítico o percentual apresentou uma redução para 35%, no Intermediário o valor percentual foi de 22% demonstrando um aumento neste estágio, o Adequado obteve aproximadamente 4% de alunos e o avançado o resultado foi nulo. Nesta análise a situação demonstrou preocupante, pois, aproximadamente 80% dos alunos brasileiros estão classificados nos piores estágios de classificação do SAEB, o Muito Crítico e Crítico, e apresentam de uma edição para outra, percentuais de melhora insignificantes, evidenciando a gravidade da situação educacional brasileira.

**GRÁFICO 4- Análise de Matemática 9º ano 2011 – 2013 para todo o Brasil**

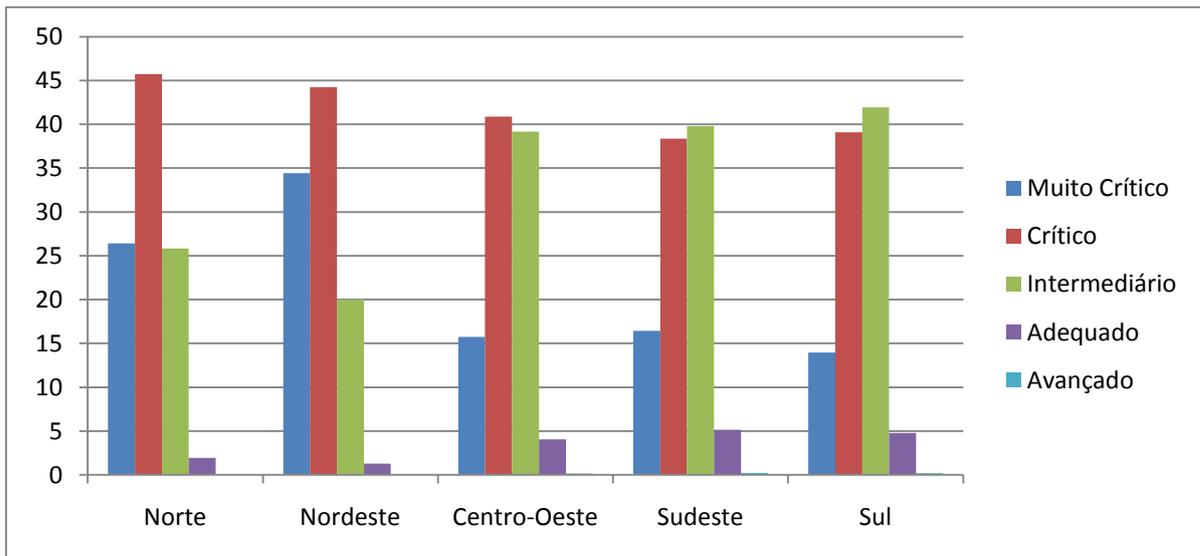
Fonte: INEP/MEC

Conforme o Gráfico 4, que apresenta a análise de desempenho dos estudantes de matemática do 9º ano do ensino fundamental, nas edições de 2011 e 2013. No ano de 2011 o percentual de desempenho dos estudantes classificados no estágio Muito Crítico e Crítico foram de aproximadamente 34% e 40% respectivamente, no estágio Intermediário foi de 25%, no Adequado foi menos de 2% e no estágio avançado o resultado foi nulo. No ano de 2013, os resultados foram muito parecidos, sendo 35% de estudantes no estágio Muito Crítico, 37% no estágio Crítico, no estágio Intermediário classificaram se aproximadamente 25%, no Adequado menos de 2% e no Avançado a classificação foi nula. Nesta análise ficou evidente também, o péssimo desempenho dos estudantes do ensino fundamental brasileiro, pois a soma das porcentagens dos dois piores estágios supera 70% da população de estudantes, caracterizando a qualidade do ensino precária.

Ao analisar os gráficos referentes ao desempenho dos estudantes em todo o Brasil, verificasse que os alunos que cursam o 5º ano do ensino fundamental apresentam um desempenho melhor que os alunos do 9º ano, mesmo assim muito aquém do esperado para a série escolar que eles estão cursando. Nota-se na análise dos estudantes do 5º ano uma sensível melhora nos estágios de proficiência obtidos, diminuindo a classificação nos piores estágios e aumentando nos melhores. No entanto, a análise dos estudantes do 9º ano mostra uma situação que se caracteriza preocupante, pois a soma dos piores estágios de classificação do SAEB em média supera 70% da população de estudantes do ensino fundamental, apontando o sistema educacional como precário e ineficiente, além disso, mostra a

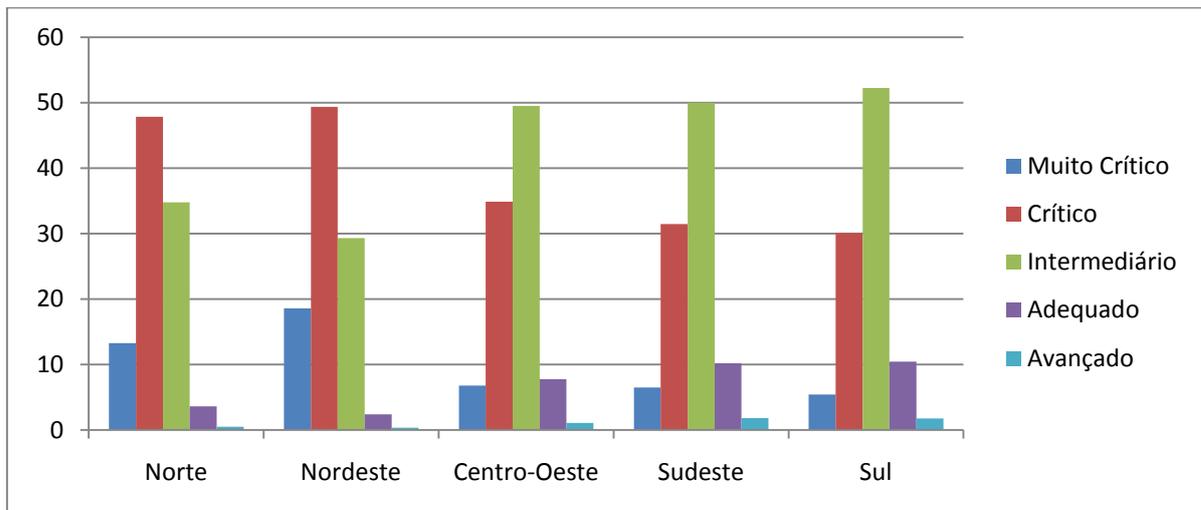
dificuldade que os estudantes irão encontrar para alcançar os próximos ciclos escolares, em função do baixo resultado de desempenho e habilidades acumulados ao longo dos anos escolares.

**GRÁFICO 5-Desempenho em Língua Portuguesa 5º ano - 2011 de acordo com a região**



Fonte: INEP/MEC

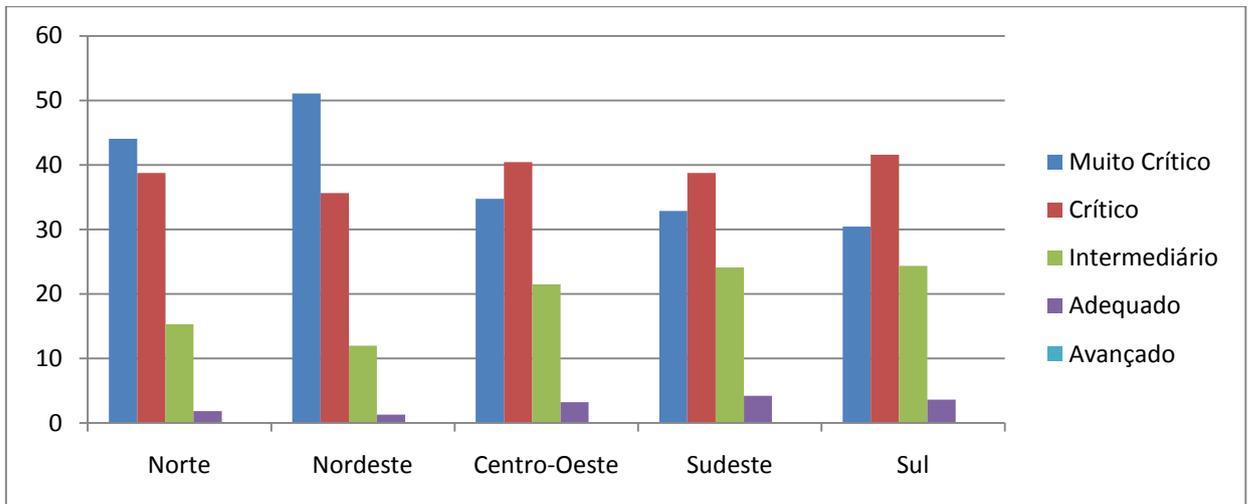
Conforme o Gráfico 5, referente ao desempenho dos estudantes em língua portuguesa do 5º ano de 2011 mostra, que a região Nordeste apresente o maior número de estudantes no nível muito crítico, aproximadamente 35%, a região onde se concentra menos estudantes neste nível é a Sul, com aproximadamente 14% de alunos. A maioria dos estudantes, de todas as regiões, concentra-se no nível crítico, a região Norte concentra aproximadamente 46% dos alunos, a Nordeste pouco mais de 44% e a Centro-Oeste 41% dos estudantes. Na região Sul e Sudeste, o nível intermediário supera o nível crítico, sendo aproximadamente 40% e 42% respectivamente, da população de estudantes em cada nível. Nesta análise, menos de 1% da população de estudantes, se classificou no nível avançado.

**GRÁFICO 6-Desempenho em Matemática 5º ano - 2011 de acordo com a região**

Fonte: INEP/MEC

Conforme o Gráfico 6 referente ao desempenho de estudantes em matemática do 5º ano de 2011, a região Nordeste apresenta o maior número de estudante no estágio muito crítico de classificação, aproximadamente 19% dos alunos, no entanto a maior concentração da região Nordeste esta no nível crítico, com aproximadamente 50% dos alunos. Nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, o desempenho dos estudantes esta concentrado no estágio intermediário, cujas porcentagens são de aproximadamente 50% para a região Centro-Oeste e Sudeste e 52% para a região Sul. A região Norte e Nordeste apresentou menos de 1% dos estudantes no estágio avançado, e as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul apresentaram desempenho de, aproximadamente 2% ambas as regiões.

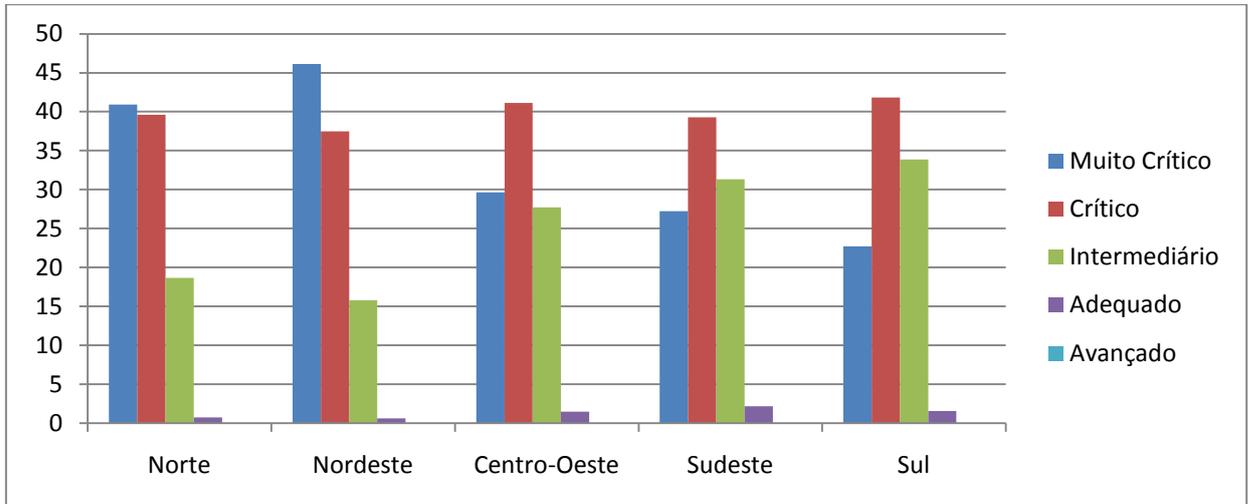
### GRÁFICO 7-Desempenho em Língua Portuguesa 9º ano - 2011 de acordo com a região



Fonte: INEP/MEC

Conforme o Gráfico 7 referente ao desempenho dos estudantes em língua portuguesa do 9º ano de 2011, a região Nordeste apresenta o maior número de estudantes com desempenho ruim, sendo classificados no estágio muito crítico, com aproximadamente 51% da população de estudantes, nesta classificação. A região Norte também apresenta um desempenho inferior, com aproximadamente 44% de estudantes no estágio muito crítico, Nesta análise o estágio crítico, supera o muito crítico no caso das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, com 41%, 39%, 42% respectivamente de estudantes classificados neste estágio. Nenhum estudante se classificou no estágio avançado, a região com mais alunos classificados no estágio adequado foi à região Sul, com aproximadamente 11% da população de estudantes e a com menos foi a região Nordeste com menos de 3% de classificados neste estágio.

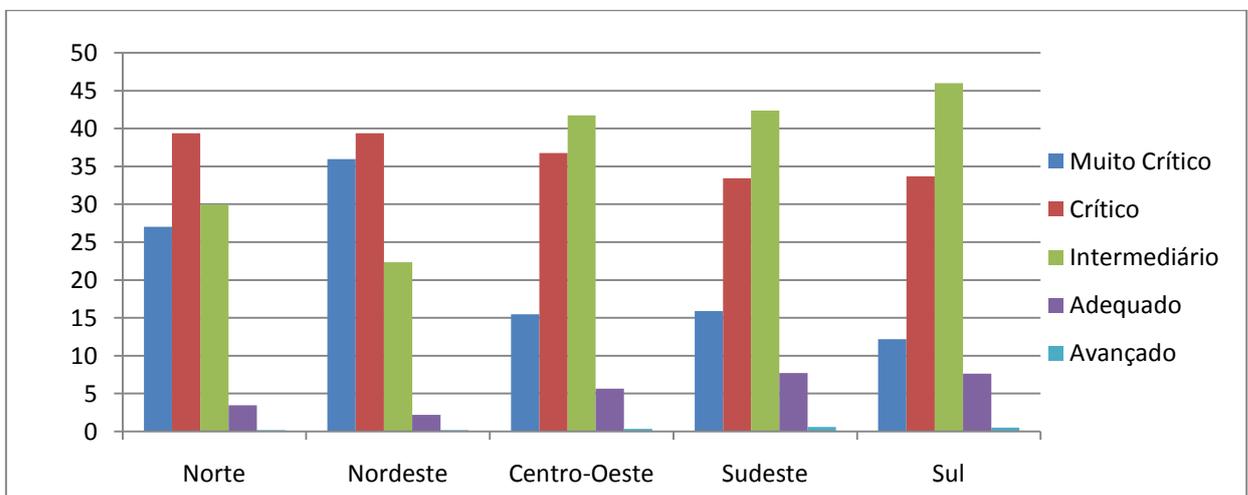
**GRÁFICO 8-Desempenho em matemática 9º ano – 2011 de acordo com cada região**



Fonte: INEP/MEC

Conforme o Gráfico 8 referente ao desempenho dos estudantes de matemática do 9º ano de 2011, mais uma vez a região Nordeste é a que apresenta o maior número de estudantes no pior estágio de classificação, o muito crítico, com aproximadamente 45% dos alunos. Nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, o estágio crítico supera os demais, obtendo a porcentagem de aproximadamente 41%, 30% e 42% respectivamente de estudantes em cada estágio. Mais uma vez, nenhum estudante se classificou no estágio avançado, e pouco mais de 1% em média de estudantes se distribuiu no adequado.

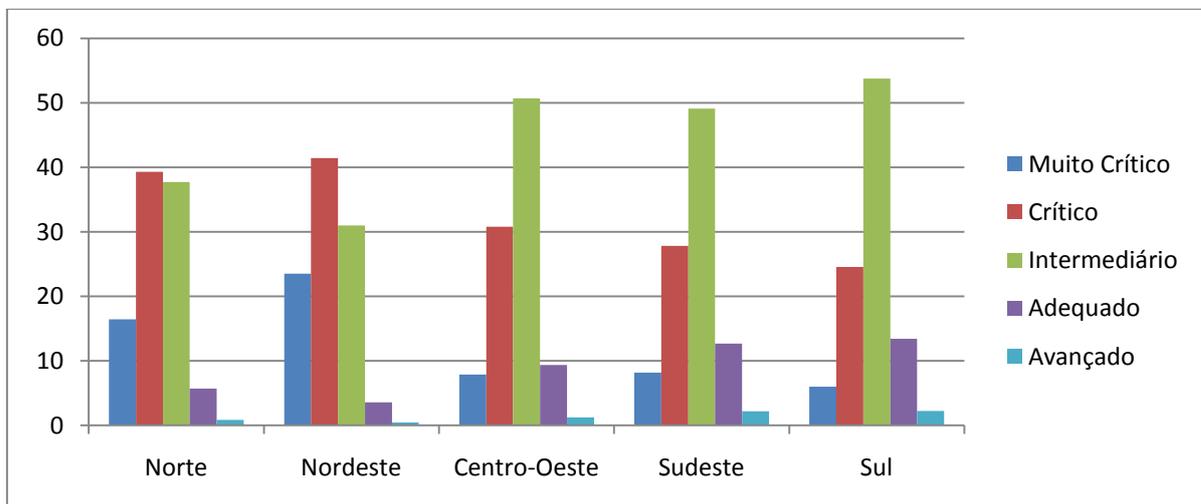
**GRÁFICO 9-Desempenho em Língua Portuguesa 5º ano – 2013 de acordo com a região**



Fonte: INEP/MEC

Conforme o Gráfico 9, referente ao desempenho dos estudantes de língua portuguesa do 5º ano de 2013, o estágio crítico apresenta a maior classificação de estudantes na região Norte e Nordeste, com aproximadamente 40% da população de estudantes de ambas as regiões. No entanto, nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, o estágio intermediário supera o crítico, onde aproximadamente 42%, 43% e 46% respectivamente da população de estudantes de cada região se enquadram. Nesta análise menos de 1% dos alunos se classificaram no estágio avançado e a região com mais estudantes classificados no adequado foram as regiões Sudeste e Sul, com aproximadamente 8% de alunos classificados neste estágio.

**GRÁFICO 10-Desempenho em Matemática 5º ano – 2013 de acordo com a região**

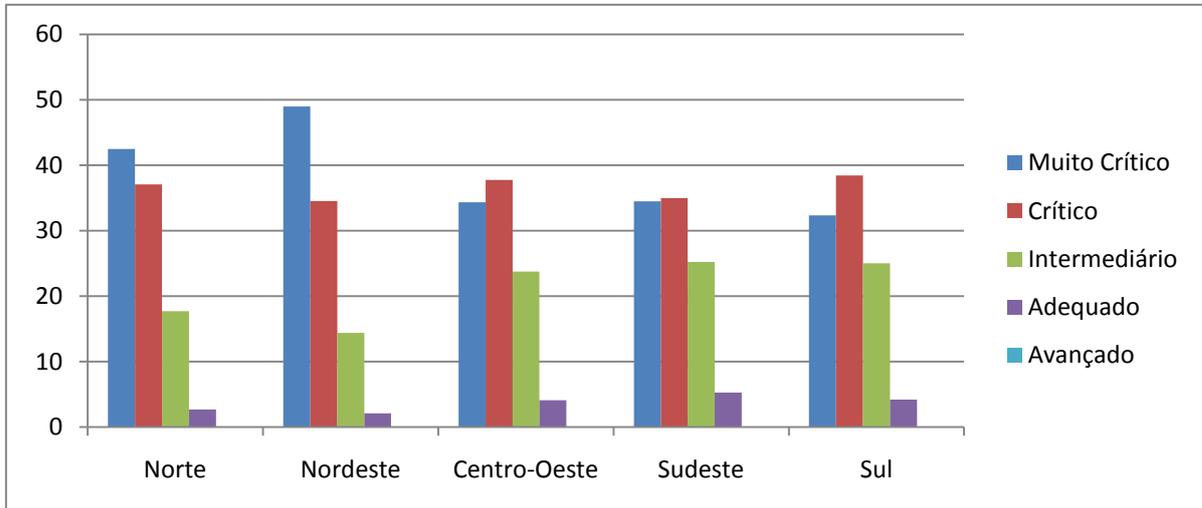


Fonte: INEP/MEC

Conforme o Gráfico 10 referente ao desempenho dos estudantes de matemática 5º ano de 2013, a região Nordeste é a região que apresenta a maior porcentagem de estudantes classificados no estágio crítico, uma característica nessa análise é de que o estágio muito crítico obteve menos classificações que anteriormente, no entanto a região Nordeste continua obtendo resultados insatisfatórios e abaixo das outras regiões. As regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, apresentaram uma grande porcentagem de estudantes no estágio intermediário, com aproximadamente, 51%, 50% e 54%, respectivamente de classificados, superando os demais estágios. Nesta análise, a região Sul, foi a que obteve a maior porcentagem de estudantes no estágio Adequado e avançado, com

aproximadamente 14% e 3% respectivamente em cada estágio, no entanto, são resultados insignificantes comparado aos demais.

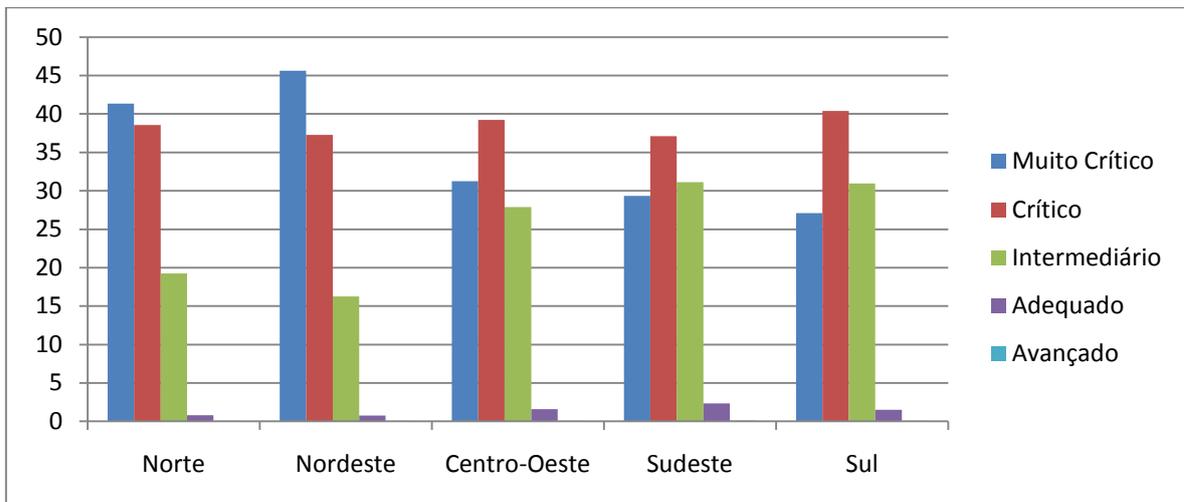
**GRÁFICO 11-Desempenho em Língua Portuguesa 9º ano – 2013 de acordo com a região**



Fonte: INEP/MEC

Conforme o gráfico 11 referente ao desempenho dos estudantes de língua portuguesa do 9º ano de 2013, na região Nordeste a maior porcentagem de estudantes se classifica no nível muito crítico, com aproximadamente 49%, a região Norte também apresenta a maior porcentagem de estudantes classificados no estágio muito crítico, com aproximadamente 43%. Na região Sudeste os estágios muito crítico e crítico, obtêm as mesmas porcentagens de estudantes classificados, 35% da população dos mesmos. Nesta análise, nenhuma das regiões apresentou classificação de estudantes no estágio avançado.

## GRÁFICO 12-Desempenho em matemática 9º ano – 2013 de acordo com a região



Fonte: INEP/MEC

Conforme o Gráfico 12, referente ao desempenho dos estudantes de matemática do 9º ano de 2013, mais uma vez a região Nordeste apresenta o maior número de estudantes no estágio muito crítico, com aproximadamente 46% dos alunos classificados, a região Norte também se caracteriza neste fato, por obter aproximadamente 42% de seus estudantes no estágio muito crítico. Nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, o estágio crítico supera os demais, obtendo a maioria dos estudantes classificados no mesmo, aproximadamente, 40%, 37%, 41% respectivamente. Nestas regiões, há um grande número de estudantes classificados no estágio intermediário, com aproximadamente 28%, 31% e 31%, respectivamente. Nesta análise a classificação de estudantes no estágio avançado foi praticamente nula, e aproximadamente menos de 2% no adequado.

Os dados apontam uma grande desigualdade nos resultados obtidos entre as regiões do Brasil. Contudo, apontam-se a necessidade, de direcionar mais recursos as regiões que demonstram os piores rendimentos, a fim de minimizar os problemas aqui apresentados. No próximo capítulo serão apresentados alguns indicadores educacionais, as médias de proficiência do SAEB, e o percentual de estudantes em cada estágio de classificação, assim como visto nessa sessão, de acordo com a região, com isso será possível analisar as regiões que apresentam melhores resultados, quanto ao seu nível educacional.

## 6 ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capítulo serão descritos alguns indicadores educacionais, tais como percentual de docentes com curso superior, média de alunos por turma, e a taxa de distorção idade-série, além do número de matrículas na educação básica, todos extraídos do site do INEP/MEC, a fim de traçar através destes indicadores características do ensino, nas diferentes regiões do Brasil. Além disso, serão apresentadas as médias de proficiência, de cada região brasileira, tais, Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

O ensino fundamental brasileiro sofreu muitas transformações nos últimos anos, principalmente quanto ao acesso dos estudantes à escola. No entanto, estas transformações precisam ser evidenciadas de forma qualitativa, no que tange o conhecimento e as habilidades dos alunos, a fim de conquistar melhor inserção no mundo do trabalho e renda, e proporcionando uma melhoria na atividade econômica da região em que está inserido.

No Brasil é possível observar que o sistema educacional é desigualmente distribuído, caracterizando diferentes resultados dentro do país. Segundo Akkari (2001), no Brasil, mais que em outros países do Sul, a escola constitui um produto social desigualmente distribuído. Seu acesso é modulado não apenas por múltiplos padrões distintivos (categoria socioeconômica, sexo, local de residência...), como também pelo tipo de rede escolar frequentado.

A educação tem papel crucial para o desenvolvimento e crescimento econômico de uma região, quanto maior a instrução das pessoas, melhor será sua atuação no mercado de trabalho. Schultz (1960) é o primeiro autor a considerar a educação como um investimento no homem. A consequência deste investimento é a formação de um tipo de capital, o capital humano. A educação aumenta o nível de produtividade das pessoas, com isso os retornos à região onde se insere conseqüentemente serão melhores.

Conforme afirmam, Passador et al (2012), a busca por maior qualidade de educação no Brasil se justifica porque é incontestável a importância da educação para a formação do indivíduo e seu desenvolvimento como cidadão crítico. Além disso, de acordo com Gomes (2006), o nível da estrutura produtiva da nação pode atingir maiores graus de desenvolvimento com um nível elevado de educação.

## 6.1 Indicadores educacionais

O número de matrículas por si só não distingue a educação como boa ou ruim, e sim a condição dela por si própria, que caracteriza essa idéia. Alguns indicadores mostram a diferença entre as regiões brasileiras quanto aos resultados alcançados neste aspecto.

**TABELA 1 - Número de matrículas na Educação básica brasileira – Regiões 2011-2013**

Regiões	2011	2013
Norte	5.121.317	5.144.488
Nordeste	15.470.148	14.968.836
Centro-Oeste	3.663.805	3.638.417
Sudeste	20.120.683	19.806.604
Sul	20.120.683	6.484.103

Fonte: INEP/MEC

A formação dos docentes da educação é de extrema importância, pois, estudos dizem que quanto mais letrado for o professor melhor será o ensino aos estudantes, caracterizando uma melhora nos recursos humanos, direcionados à educação.

A tabela 2 mostra que a região Nordeste apresenta o menor percentual de docentes com curso superior no ensino fundamental, em 2011 eram 57.8% dos professores que obtinham a formação, e em 2013 esta porcentagem apresentou um leve aumento para 64%. A região Norte apresentou uma situação parecida com a região Nordeste, em 2011, 60.5% dos educadores obtinham a formação superior e em 2013 eram 67.8%. A região Centro-Oeste, apresentou um grande avanço, quanto a este aspecto, em 2011, 69.5% dos professores tinham formação superior e em 2013 este percentual passou para 88.7%, demonstrando um avanço de aproximadamente 20% em dois anos, com este aumento, a região se equiparou as regiões Sudeste e Sul, no qual são as que apresentam os melhores resultados, em média, neste aspecto, com o percentual de 86.5% e 85.9% em 2011 e de 87.7% e 87.9% em 2013 de professores com formação superior respectivamente.

**TABELA 2 – Percentual de docentes com curso superior – Regiões 2011-2013**

Regiões	2011	2013
Norte	60,5%	67,2%
Nordeste	57,8%	64%
Centro-Oeste	69,5%	88,7%
Sudeste	86,2%	87,7%
Sul	85,9%	87,9%

Fonte: INEP/MEC

A tabela 3 mostra a média de alunos por turma, que se caracteriza também, muito relevante ao analisarmos o rendimento de diferentes estudantes. No entanto, nesta análise ela foi pouco significativa, pois em média as regiões brasileiras se equiparam, obtendo uma discrepância de apenas três alunos, entre a região com maior número de estudantes numa mesma turma e a com a menor quantidade, sendo esse resultado em 2011 e 2013, fazendo com que este indicador, não referencie uma possível causa de desempenho, no aprendizado dos estudantes, no período analisado.

**TABELA 3 - Média de alunos por turma nos anos – Regiões 2011-2013**

Regiões	2011	2013
Norte	23,9	23,2
Nordeste	22,9	22,2
Centro-Oeste	24,2	23,8
Sudeste	25,5	24,8
Sul	22,5	21,8

Fonte: INEP/MEC

A taxa de distorção idade-série mostra, em valores percentuais, quanto tempo a mais, os estudantes levam para concluir o ensino fundamental, pelo fato de reprovarem e terem que repetir o mesmo ano.

As taxas de distorção idade-série são significativamente mais elevadas, nas regiões Norte e Nordeste do que nas demais regiões do país. A região Sudeste apresenta a menor taxa de distorção, mostrando que os estudantes levam 15% a mais, para concluir os anos de estudos no ensino fundamental. Em seguida da região Sudeste, vem a região Sul, apresentando a taxa de 17.4%, de tempo a mais para a conclusão. Todas as regiões apresentam uma tendência de diminuição desta taxa, se analisamos os anos de 2011 e 2013, veremos que esta taxa diminuiu nestes dois anos.

**TABELA 4 - Taxa de distorção Idade-Série – Regiões 2011-2013**

Regiões	2011	2013
Norte	34,2	31,3
Nordeste	31,6	28,9
Centro-Oeste	20,3	17,9
Sudeste	15	14
Sul	17,4	16,2

Fonte: INEP/MEC

O IDEB, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, foi criado em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar e médias de desempenho nas avaliações do Inep, como no SAEB.

Nota-se ao analisar a tabela 5, que com exceção da região Norte e Sudeste, no ano de 2013, todas as outras regiões alcançaram as metas estabelecidas para o IDEB, evidenciando assim uma melhora no desempenho da educação brasileira de forma gradual, ou seja, a cada ano o índice melhora, sendo a

meta para 2022 de se chegar ao índice de número 6, para isso as escolas devem melhorar seus índices e contribuir para que o Brasil atinja esta meta.

**TABELA 5 - Resultados e Projeções do IDEB - Regiões 2011-2013**

Regiões	Resultados do IDEB		Projeções do IDEB	
	2011	2013	2011	2013
Norte	3,8	3,8	3,6	4,1
Nordeste	3,5	3,7	3,3	3,7
Centro-Oeste	4,3	4,5	3,9	4,3
Sudeste	4,5	4,6	4,4	4,8
Sul	4,3	4,3	4,3	4,7

Fonte: INEP/MEC

Na próxima sessão serão apresentadas as médias de proficiência em língua portuguesa e matemática, para o 5º e 9º ano do ensino fundamental, nos anos de 2011 e 2013, com o intuito de mostrar alguma possível diferença apresentada pelas regiões.

## 6.2 Médias de Proficiência do SAEB, nas regiões brasileiras

As avaliações do SAEB são extremamente importantes, sendo possível, através delas, analisar as capacidades desempenhadas pelos estudantes em língua portuguesa e matemática. A pontuação alcançada pelo aluno determina em qual nível da escala de proficiência ele está inserido, mostrando assim as habilidades e conhecimentos por ele adquiridos, durante a sua formação. Nesta análise os estudantes serão classificados em estágios, no qual os níveis foram subdivididos, como já foi abordado na sessão 4.6, do capítulo 4.

A tabela 6 mostra que para a disciplina de língua portuguesa no 5º ano, as regiões Norte e Nordeste apresentam a menor média de proficiência comparada às outras regiões, o desempenho médio, no ano de 2011, na região Nordeste foi de 174,55 pontos em 2011 e 177,26 em 2013, classificando os estudantes no estágio Crítico, cujas habilidades são de baixo desempenho, para estudantes do 5º ano, os

estudantes deste nível, não são leitores competentes e a capacidade de interpretação, é inferior ao que deveria ser para alunos desta série. A região que apresenta a melhor média de classificação é a região Sudeste, no entanto, essa pontuação ainda assim se caracteriza inferior, ao que se espera para estudantes desta série, a nota média em 2011 foi de 201.53 e em 2013 foi de 209.32, classificando os alunos no nível intermediário, neste estágio os alunos estão começando a desenvolver melhor a atividade de leitura, no entanto, aquém do esperando para os estudantes deste ano. A região Centro-Oeste, no ano de 2011, apresentou a pontuação de 197.79, se classificando no estágio crítico, já em 2013 a pontuação foi de 202.92, se classificando assim no estágio intermediário. A região Sul apresentou a mesma classificação da Centro-Oeste.

Já a avaliação das médias em matemática, observou-se que as regiões Norte e Nordeste, apresentam os piores resultados em média, novamente, com a pontuação de 191.53 em 2011 e 188.80 em 2013 a região Norte, e a região Nordeste apresentou em 2011 a pontuação de 186.83 e em 2013 a pontuação de 190.44, classificando-as no estágio crítico, evidenciando ainda a situação agravante da educação fundamental. As regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, estão classificadas no estágio intermediário, apresentando uma melhora no desempenho apresentado pelos estudantes, neste estágio as habilidades de leitura estão mais desenvolvidas e a compreensão de texto se torna mais aprimorada, no entanto, aquém do esperado.

**TABELA 6 - Média de proficiência em língua portuguesa e matemática do 5º ano do EF – Regiões 2011-2013**

Região	Língua Portuguesa 5º ano		Matemática 5º ano	
	2011	2013	2011	2013
Norte	176,66	177,26	191,53	188,88
Nordeste	174,55	177,77	186,83	190,44
Centro-Oeste	197,79	202,92	215,93	218,35
Sudeste	201,56	209,32	223,01	227,10
Sul	199,39	209,32	221,12	227,43

Fonte: INEP/MEC

A tabela 7 mostra as médias de proficiência do 9º ano do ensino fundamental das disciplinas de língua portuguesa e matemática. A pontuação dos estágios para o 9º ano se diferencia da classificação do 5º ano, pois as pontuações em cada estágio são maiores.

Observa-se nesta análise, que todas as regiões classificam-se no estágio crítico, com pontuações entre 200 e 275 pontos. Para língua portuguesa e matemática o desempenho em estágio é definido da mesma maneira. A região que apresenta a melhor média é a Sudeste, tanto em 2011, quanto em 2013, e a região que apresenta a pior média de desempenho é a Nordeste para os anos de 2011 e 2013. No entanto, as pontuações apresentam uma variação pequena de região para região. Do ano de 2011 para o ano de 2013, não se percebe um avanço significativo nas médias, em algumas regiões observa-se até mesmo um retrocesso, em relação às pontuações, é o caso da região Sudeste, quando avaliada em língua portuguesa e das regiões Norte, Sudeste e Sul, quando avaliadas em matemática.

**TABELA 7 - Média de proficiência em língua portuguesa e matemática do 9º ano do EF – Regiões 2011-2013**

Região	Língua Portuguesa 9º ano		Matemática 9º ano	
	2011	2013	2011	2013
Norte	236,97	238,68	240,46	238,81
Nordeste	232,80	235,69	230,33	239,78
Centro-Oeste	246,79	249,37	254,20	254,34
Sudeste	251,44	250,35	259,36	257,62
Sul	250,31	250,42	261,20	257,53

Fonte: INEP/MEC

### 6.3 Percentual de estudantes em cada estágio

As tabelas 8 e 9 mostram a distribuição percentual dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental, em cada uma das regiões do Brasil, segundo os cinco estágios de desempenho de, respectivamente, língua Portuguesa e Matemática.

Os dados avaliados evidenciam, de maneira geral, uma forte desigualdade na qualidade da aprendizagem dos estudantes, entre as regiões brasileiras. Evidenciasse essa diferença, mesmo sendo de maneira geral, pela distribuição de alunos no estágio muito crítico em língua portuguesa e matemática. A região Norte e Nordeste, apresenta um percentual de desempenho no estágio muito crítico, superior as demais regiões em todos os anos analisados. A região do Nordeste apresenta um percentual ainda maior, tornando a situação ainda mais preocupante. No entanto, a maior concentração de estudantes se dá no estágio crítico de classificação, tanto para a região Norte, quando para a região Nordeste, fazendo com que caso analisado tome proporções ainda mais agravantes, quando somado ao percentual de alunos no estágio muito crítico.

**TABELA 8 - Distribuição de alunos por estágios de acordo com a proficiência em Língua Portuguesa do 5º ano do EF – Regiões 2011-2013**

Região	Ano	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado	Avançado
<b>Norte</b>	2011	26,43%	45,71%	25,82%	1,96%	0,08%
	2013	27,01%	39,36%	29,99%	3,46%	0,18%
<b>Nordeste</b>	2011	34,42%	44,22%	20%	1,3%	0,06%
	2013	35,96%	39,36%	22,34%	2,17%	0,17%
<b>Centro-Oeste</b>	2011	15,76%	40,88%	39,15%	4,07%	0,14%
	2013	15,49%	36,75%	41,76%	5,66%	0,34%
<b>Sudeste</b>	2011	16,45%	38,36%	39,8%	5,15%	0,24%
	2013	15,9%	33,43%	42,38%	7,71%	0,58%
<b>Sul</b>	2011	13,97%	39,08%	41,95%	4,8%	0,2%
	2013	12,17%	33,68%	46,01%	7,64%	0,5%

Fonte: INEP/MEC

Na região Nordeste, a soma dos dois piores estágios de desempenho em língua portuguesa é superior a 75%, nas duas edições do SAEB, analisadas. Ainda assim, no ano de 2013, este percentual aumentou, mesmo sendo uma variação pequena, chegou próximo a 80% de alunos integrando este estágio.

A região Norte, também apresenta um desempenho inquietante, em 2011, a soma dos dois estágios chegava a pouco mais de 72% dos estudantes, no entanto em 2013 esse percentual, se reduziu para aproximadamente 67%, caracterizando ainda assim, uma situação preocupante.

Enquanto isso, as outras regiões demonstram no ano de 2011, pouco mais de 50% dos estudantes estão nos dois piores níveis, e em 2013 todas as regiões apresentaram uma redução, no entanto a região Centro-Oeste ainda assim,

continuou com percentual acima de 50%, enquanto a região Sudeste e Sul, 49% e 46%, respectivamente.

Ao analisar o estágio avançado, o resultado é assustador, pois, em Língua Portuguesa, menos de 1% dos estudantes de todas as regiões classificam-se neste estágio, tornando a preocupação em relação à educação fundamental brasileira ainda maior.

**TABELA 9 - Distribuição de alunos por estágios de acordo com a proficiência em Matemática do 5º ano do EF – Regiões 2011-2013**

<b>Região</b>	<b>Ano</b>	<b>Muito Crítico</b>	<b>Crítico</b>	<b>Intermediário</b>	<b>Adequado</b>	<b>Avançado</b>
<b>Norte</b>	2011	13,27%	47,84%	34,79%	3,61%	0,49%
	2013	16,44%	39,30%	37,70%	5,7%	0,86%
<b>Nordeste</b>	2011	18,59%	49,35%	29,30%	2,40%	0,36%
	2013	23,53%	41,41%	31,01%	3,56%	0,49%
<b>Centro-Oeste</b>	2011	6,77%	34,88%	49,49%	7,75%	1,09%
	2013	7,89%	30,79%	50,68	9,35%	1,27%
<b>Sudeste</b>	2011	6,52%	31,46%	49,98%	10,21%	1,83%
	2013	8,2%	27,83%	49,07%	12,69%	2,21%
<b>Sul</b>	2011	5,44%	30,08%	52,25%	10,45%	1,78%
	2013	6,02%	24,55%	53,72%	13,45%	2,26%

Fonte: INEP/MEC

Os resultados em Matemática, também causam uma grande preocupação. Pois, assim como em Língua Portuguesa os percentuais de estudantes obtidos no estágio Muito Crítico, nas regiões Norte e Nordeste, são superiores as demais, em todos os casos, o numero de estudantes classificados

neste estágio é o dobro do número das outras regiões, evidenciando ainda mais a situação de desigualdade. Principalmente, na região Nordeste a situação é mais agravante, por apresentar maior percentual de estudantes nos piores estágios de desempenho, comparado as demais regiões.

Os percentuais de desempenho em Matemática, nos piores estágios de classificação do SAEB, são menores quando comparados com os de Língua Portuguesa, em ambos os anos analisados, no entanto essa redução é insignificante. No ano de 2011 a região Norte apresentou o percentual de aproximadamente 61% de estudantes nos dois piores estágios, quanto em 2013 este percentual passou para aproximadamente 56%. Já na região Nordeste, o desempenho dos estudantes nestes estágios foi de 68% no ano de 2011 e 65% no ano de 2013, aproximadamente. No entanto, mais da metade dos estudantes das redes de ensino dessas regiões, demonstram desempenho e habilidades muito aquém do esperado, para a série escolar em que esta cursando.

As regiões Sudeste e Sul apresentam um percentual de estudantes no estágio muito crítico, inferior as demais regiões. Em língua portuguesa a soma dos estágios muito crítico e crítico no ano de 2011 superam os 50% de estudantes, já em 2013 este número se reduz para aproximadamente 47%, sendo ainda assim, um número elevado de estudantes nesta classificação. Em matemática esse percentual, é de pouco mais de 37% em 2011 e reduz em 2013 para aproximadamente 35% em média nas duas regiões. Apesar do percentual de estudantes ter diminuído na edição de 2013, e ser inferior aos das demais regiões, estamos distantes de possuir sistemas de ensino considerados de boa qualidade, podendo ser constatado, que nas duas regiões que concentram a maior parte da riqueza nacional, em média metade dos estudantes estão distantes das condições adequadas para cursarem o próximo ciclo do ensino fundamental.

A região Centro-Oeste, apresenta um desempenho parecido com o das regiões Sudeste e Sul, no entanto, se distancia um pouco quando analisamos o percentual de estudantes o estágio intermediário e adequado, no qual demonstra um leve aumento no número de estudantes no estágio intermediário e uma redução no adequado, fazendo com que o seu desempenho no SAEB, seja aquém do desejado, além disso, a soma dos dois piores estágios supera os 50% de estudantes, quando avaliado em Língua Portuguesa, e chega próximo de 40% de estudantes quando

avaliado em matemática, mas a região Centro-Oeste, ainda assim, apresenta um desempenho melhor que a região Norte e Nordeste.

A análise de desempenho dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental, utilizando dados do SAEB, das edições de 2011 e 2013, mostra a necessidade da criação e utilização de políticas públicas direcionadas as regiões onde se verificou uma deficiência acentuada no desempenho e nas habilidades dos alunos, no entanto, fazer com que essas políticas alcance todas as regiões é uma tarefa no qual, minimizaria grande parte das desigualdades existentes. Além disso, conhecer a realidade das redes de ensino, a formação do corpo docente (tabela 2), as condições de infra-estrutura e trabalho dos mesmos, bem como a real situação social destes estudantes, de determinada região.

Com isso, será possível direcionar através das políticas públicas, recursos as regiões que mais necessitam, fazendo com que a situação social e econômica da região melhore, pois é evidente que quanto maior o nível de instrução dos indivíduos, maior será a sua produtividade, favorecendo assim, a economia da região em que estará inserido o sistema de ensino.

A tabela 10 e 11 mostra a distribuição percentual dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, em cada uma das regiões do Brasil, segundo os cinco estágios de desempenho de respectivamente língua Portuguesa e Matemática.

Como já visto ao analisar o desempenho dos alunos do 5º ano do ensino fundamental, os alunos do 9º ano, apresentam um desempenho muito aquém do ideal. Evidenciando, uma forte desigualdade na qualidade da aprendizagem dos estudantes, entre as regiões brasileiras. O percentual de estudantes no estágio Muito Crítico é superior nas regiões Norte e Nordeste, das demais regiões. No entanto, o percentual de estudantes no estágio Muito Crítico é ainda maior, quando comparado com os estudantes do 5º ano, superando o percentual de estudantes no estágio Crítico, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática. Além disso, nas regiões Sudeste e Sul, onde antes o percentual de estudantes nestes estágios era significativamente inferior, agora na avaliação do 9º ano, passaram a se aproximar das regiões que apresentavam os piores desempenhos, tais elas, Norte e Nordeste. Principalmente a região Nordeste, cujo percentual de alunos no estágio Crítico supera 50%, no ano de 2011 e pouco mais de 45% em 2013.

Os desempenhos alcançados pelos estudantes no estágio avançado em Matemática são parecidos com os de Língua Portuguesa, pois apenas a região Sul

em 2013, apresentou um percentual superior a 2% de alunos neste estágio, no restante das regiões os resultados em média foram de menos de 1% de classificação, caracterizando o ensino muito inferior ao nível de qualidade no qual deveria ser tornando a situação cada vez mais inquietante.

**TABELA 10 - Distribuição de alunos por estágios de acordo com a proficiência em Língua Portuguesa do 9º ano do EF – Regiões 2011-2013**

Região	Ano	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado	Avançado
<b>Norte</b>	2011	44,04%	38,75%	15,32%	1,86%	0,03%
	2013	42,49%	37,07%	17,7%	2,71%	0,03%
<b>Nordeste</b>	2011	51,09%	35,62%	11,97%	1,29%	0%
	2013	48,97%	34,51%	14,42%	2,1%	0%
<b>Centro-Oeste</b>	2011	34,77%	40,45%	21,51%	3,23%	0,02%
	2013	34,33%	37,75%	23,77%	4,12%	0,02%
<b>Sudeste</b>	2011	32,88%	38,74%	24,12%	4,23%	0,03%
	2013	34,5%	34,99%	25,23%	5,26%	0,02%
<b>Sul</b>	2011	30,46%	41,55%	24,35%	3,61%	0,02%
	2013	32,35%	38,44%	25,01%	4,19%	0,01%

Fonte: INEP/MEC

Ao analisar a tabela 10, quanto ao desempenho em Língua Portuguesa, observa-se um aumento da concentração de alunos de todas as regiões nos piores estágios de desempenho. Assim como no 5º ano, no 9º ano a região Nordeste apresentou o pior resultado individual e quando somado o percentual dos dois piores estágios, o número é superior a 85% em 2011 e em 2013 praticamente 84%, demonstrando uma redução quase que nula neste período. A tabela 10 mostra que

todas as regiões aumentaram os percentuais nos estágios Muito Crítico e Crítico, enfatizando ainda, que o aumento da concentração de estudantes nestes estágios foi mais intenso na região Sudeste e Sul do que na região Norte e Nordeste, que antes já apresentavam percentuais elevados. Além disso, o percentual de estudantes classificados no estágio adequado nas regiões Sudeste e Sul diminuíram comprovando a piora dessas regiões na análise de desempenho. O melhor estágio de classificação, que é o avançado, o percentual de estudantes é praticamente nulo, pois, muito menos de 1% dos mesmos, obtiveram pontuação mínima para classificação neste estágio.

**TABELA 11 - Distribuição de alunos por estágios de acordo com a proficiência em Matemática do 9º ano do EF – Regiões 2011-2013**

<b>Região</b>	<b>Ano</b>	<b>Muito Crítico</b>	<b>Crítico</b>	<b>Intermediário</b>	<b>Adequado</b>	<b>Avançado</b>
<b>Norte</b>	2011	40,93%	39,63%	18,67%	0,77%	0%
	2013	41,34%	38,58%	19,25%	0,8%	0,03%
<b>Nordeste</b>	2011	46,13%	37,46%	15,8%	0,61%	0%
	2013	45,64%	37,27%	16,26%	0,78%	0,03%
<b>Centro-Oeste</b>	2011	29,66%	41,11%	27,74%	1,49%	0%
	2013	31,24%	39,24%	27,88%	1,59%	0,05%
<b>Sudeste</b>	2011	27,22%	39,27%	31,33%	2,18%	0%
	2013	29,32%	37,11%	31,11%	2,35%	0,11%
<b>Sul</b>	2011	22,71%	41,82%	33,89%	1,58%	0%
	2013	27,09%	40,39%	30,95%	1,5%	0,07%

Fonte: INEP/MEC

O desempenho em Matemática no 9º ano se equipara ao desempenho do 5º ano, apresentando uma leve redução quando somado os percentuais nos dois piores estágios, em todas as regiões.

Uma das observações mais relevantes é o fato do percentual de estudantes no pior estágio de desempenho, na região Sudeste ter aumentado significativamente, comparando o 5º e o 9º ano em Matemática, obtendo uma variação positiva superior a 20%.

A situação é preocupante em todas as regiões, pois os percentuais, nos piores estágios superam a metade da população de estudantes do ensino fundamental. Mesmo os percentuais demonstrando uma redução de um período para o outro, ainda assim, evidenciam uma educação deficiente, e muito aquém do que deveria ser a qualidade da mesma.

A região Sul é a que apresenta os melhores desempenhos, quando comparada às demais, nas análises do 9º ano, os percentuais no pior estágio de avaliação, equivalem a mais da metade da população, apenas na análise do 5º ano de matemática, este número foi inferior.

Salientam-se mais uma vez que os estudantes das regiões Sudeste e Sul, das quais concentram grandes riquezas do Brasil, uma grande parcela dos mesmos demonstra um desempenho educacional precário. Apresentando assim péssimas condições de avançar aos próximos ciclos escolares.

Sobre tudo, tanto os alunos do 5º ano, como os do 9º ano, precisam urgentemente de melhorias na qualidade do ensino que lhes e passado, enfatizando novamente no direcionamento de políticas publicas educacionais em setores chaves do sistema, a fim de melhorar a qualidade e o rendimento destes alunos.

## 7 CONCLUSÕES

A proposta apresentada na introdução do presente trabalho foi identificar, através de uma análise descritiva dos dados, o desempenho dos estudantes do ensino fundamental, do 5º e do 9º ano, avaliados em Língua Portuguesa e Matemática, de acordo com a região brasileira em que esta inserido e também de acordo com os níveis de proficiência. Antes de iniciar a aplicação da metodologia proposta, apresentou-se nos capítulos que sucedem a introdução, uma revisão da literatura para este trabalho, além da análise descritiva da base de dados utilizada, e a apresentação de alguns indicadores da educação fundamental do Brasil.

Com isso, o terceiro capítulo do trabalho, apresentou os principais autores e expoentes da literatura que analisa a educação brasileira, assim se constituiu a base teórica para realização deste estudo nos capítulos subseqüentes.

No quarto capítulo do trabalho, se apresentou o SAEB, que é o Sistema de Avaliação da Educação Básica, apresentando suas principais características, seus objetivos, a população de estudantes que este teste abrange, as matrizes de referencia proposta por ele, as escalas de resultados que o teste definiu, além dos estágios determinados neste trabalho, para facilitar a interpretação e compreensão dos resultados. A descrição do teste se objetivou para compreender melhor o sistema educacional brasileiro, a fim de favorecer a compreensão do desempenho dos estudantes, avaliados no mesmo.

No quinto capítulo foi apresentada a análise descritiva dos dados, mostrando a porcentagem de alunos inseridos em cada estágio de classificação, de acordo com a região brasileira do estudante. Além disso, se fez a análise para todo o Brasil, evidenciando em qual estágio de classificação está à maior parte dos estudantes do ensino fundamental. Como já visto ambas as análises foram feitas para o 5º e 9º ano do ensino fundamental, e para disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

No sexto capítulo se traçou um panorama geral da educação brasileira, apresentando alguns indicadores de educação, tais como, taxa de distorção Idade-Série, média de alunos por turma, percentual de docentes com curso superior e também o número de matrículas na educação básica no Brasil, além das médias de proficiência por região, se fez também a interpretação dos resultados obtidos, com a análise do percentual de estudantes em cada estágio por região. Com isso,

apresentaram-se as características educacionais dos estudantes do ensino fundamental brasileiro, isso em termos, de rendimento escolar e médias de proficiência. Para isso, além dos dados do SAEB, se utilizou de dados fornecidos pelo banco de dados do INEP/MEC.

A análise dos dados educacionais realizada no capítulo seis mostrou a situação preocupante em que se encontra a educação brasileira, através dos dados analisados se observou uma grande desigualdade dentro do país, mais especificamente entre as grandes regiões.

A interpretação do número de matrículas por si só, não demonstra nenhum resultado quanto ao desempenho dos estudantes e sim o seu aumento nos últimos anos, mostra, que o acesso a educação aumentou, mostrando que mais estudantes estão sendo inseridos no sistema. No entanto, a qualidade da educação é um obstáculo a ser superado, pois, alguns indicadores mostram que o rendimento dos alunos é inferior ao que deveria ser na série em que eles estão inseridos.

O percentual de docentes com curso superior se mostrou um indicador eficiente da educação, pois, as regiões Norte e Nordeste são as que apresentam o menor percentual de professores com formação superior sendo de aproximadamente 60%, estas regiões são as mesmas que demonstram um desempenho ruim, na avaliação do SAEB. As regiões que apresentam o maior percentual de docentes com curso superior é a Sudeste e Sul, com aproximadamente 88% dos docentes com essa formação.

A média de alunos por turma, nesta análise, não se mostrou um indicador que justifica resultados de desempenho, pois, em média o número de alunos por turma em todas as regiões se equiparou, sendo em média 24 estudantes em cada turma do ensino fundamental, em ambas as regiões. Sendo assim, este indicador se tornou insignificante nesta análise.

A taxa de distorção idade-série também foi um dos indicadores de educação avaliados, ela mostra que as regiões Norte e Nordeste apresentam percentuais significativamente mais elevados mostrando que nestas regiões os alunos apresentam idades superiores, a que deveria ser para a série que esta cursando, evidenciando uma possível taxa de reprovação mais elevada nestas regiões. Já as regiões que apresentam as menores taxas de distorção idade-série são a Sudeste e Sul, ambas as regiões demonstram melhor desempenho, quando

avaliadas no SAEB. Este indicador apresentou uma tendência de redução, quando analisado o período de 2011 e 2013.

O IDEB, também foi um dos indicadores adotados neste trabalho, a fim de demonstrar alguns parâmetros que condicionam a educação brasileira, ele reúne aspectos de fluxo escolar e desempenho. Mais uma vez as regiões que apresentam os piores resultados são a Norte e Nordeste, cujos valores dos índices foram respectivamente 3,8 em 2011 e 2013, e 3,5 em 2011 e 3,7 em 2013, mesmo os índices tendo apresentado valores inferiores, com exceção da região Norte em 2013, ambas as regiões alcançaram as projeções feitas para o IDEB. As regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, apresentam índices superiores a 4, chegando a região Sudeste, em 2013, ao índice de 4,6 no entanto, ainda assim, este número é inferior ao ideal, mesmo os índices apresentando tendência de aumento, a previsão para se chegar a uma nota melhor, que seria o índice 6, é o ano de 2022.

Contudo, a análise evidenciou, que mesmo com muitos avanços na área educacional e a tendência que os indicadores mostram de melhora em seus resultados, o sistema educacional brasileiro ainda convive com grandes problemas. O Brasil enfrenta uma grande desigualdade regional no que se refere às variáveis de desempenho educacionais. Fica evidente nos dados avaliados, que as regiões menos favorecidas apresentam um desempenho pior que as outras, muitas vezes pelo fato do direcionamento de políticas educacionais abrangerem as regiões que concentram a maior parte da riqueza do país.

A análise dos dados do SAEB revelou uma situação preocupante no ensino fundamental brasileiro, ao avaliar as médias de proficiência em língua portuguesa nos anos iniciais, que apenas a região Sudeste, apresenta média superior a 200 pontos no ano de 2011, com isso ela se classifica no estágio Crítico, onde as habilidades desenvolvidas neste estágio são muito inferiores ao esperado, para alunos do 5º ano. Ambas as outras regiões apresentaram pontuação inferior a 200 pontos, no ano de 2011, demonstrando um desempenho ainda pior, sendo classificados no estágio Muito Crítico. No ano de 2013 apenas as regiões Centro-Oeste e Sul, passaram para o estágio Crítico de classificação, e a Sudeste se manteve. Esta análise mostra a gravidade da atual situação educacional brasileira, pois nos anos de 2011 e 2013, as médias de proficiência apontaram que todas as regiões do Brasil, apresentavam um desempenho ruim, assinalando à necessidade de uma maior atenção a educação do país.

Em matemática, nos anos iniciais as médias de proficiência foram mais elevadas, no entanto, de maneira insignificante, pois não se obteve nenhuma região com proficiência suficiente para se incluir nos melhores estágios de classificação, enfatizando ainda mais a situação precária do ensino fundamental no Brasil.

A análise dos anos iniciais evidenciou que no período avaliado 2011-2013, que a média obtida pelos estudantes na maioria dos casos é inferior a 200 pontos, classificando-os nos piores estágios de classificação.

As médias de escores dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, tais eles, concluintes deste ciclo, trazem uma forte semelhança, quanto ao desempenho alcançado pelos estudantes do 5º ano, quanto ao estágio de classificação alcançado. Nesta análise todas as regiões apresentam médias superiores a 200 pontos, que classificam ambas no estágio Crítico, as regiões Norte e Nordeste persistem em apresentar as menores médias, mesmo sendo pouca diferença a análise evidencia este fato.

Conclui-se, portanto que mesmo o aluno sendo formado no ensino fundamental, as habilidades e conhecimentos por ele adquiridos, em grande parte dos casos, não é a esperada para este nível de ensino. Fazendo com que essas lacunas adquiridas ao longo da sua jornada escolar, nas suas habilidades, possam refletir negativamente nos anos seguintes do seu ciclo escolar.

A análise do percentual de estudantes em cada estágio de classificação, no qual eram descritos as habilidades que o estudante desempenhava, determinou o estágio Muito Crítico e Crítico, como os piores estágios de classificação e o Intermediário, Adequado e Avançado, como os melhores. O trabalho fez a análise do percentual de estudantes em cada estágio, identificando esses percentuais por região, com isso foi possível apontar em quais regiões se obtinha os melhores e os piores percentuais de desempenho.

Nesta análise apontou-se ao analisar os estudantes dos anos iniciais, avaliados em língua portuguesa, que as regiões Norte e Nordeste apresentam os piores desempenhos, sendo que, em ambas as regiões o percentual de alunos nos piores estágios de classificação foram os mais elevados, superando os 70% de alunos nestes níveis. No entanto, na região Nordeste a situação é ainda pior, pois no ano de 2013 a soma dos dois piores níveis chegou a 80% de alunos. A análise dos dados mostra a real desigualdade educacional que o país enfrenta, pois frente aos resultados obtidos no Norte e Nordeste encontram-se os das regiões Sudeste, Sul e

Centro-Oeste com aproximadamente 50% de alunos nestes estágios somados, conseqüentemente o número de estudantes no estágio intermediário nestas regiões é maior, sendo em média 40% da população de estudantes.

Ainda assim, os percentuais das regiões com melhores desempenhos, não caracterizam uma educação categórica, pois, nessas regiões se concentra a maior parte da riqueza do país, e metade da população de estudantes apresenta um desempenho muito inferior ao esperado para estes alunos. Estas regiões estão distantes de possuir sistemas de ensino considerados de boa qualidade uma vez que quase metade de seus estudantes encontra-se nos estágios Muito Crítico e Crítico.

O desempenho em matemática também evidenciou as regiões Norte e Nordeste com os piores desempenhos, apresentam o maior percentual de alunos nos piores estágios de classificação, apontando mais de 60%, de estudantes. As regiões Sudeste e Sul foram as que apresentaram os menores percentuais de alunos nestes estágios, no entanto ainda com um número elevado, cerca de 37% de alunos.

Analisando os resultados dos estudantes concluintes do ensino fundamental, se verificou mais uma vez, que a região Nordeste apresenta os piores desempenhos, mais de 85%, dos estudantes estão classificados nos piores estágios do SAEB. Esta análise, dos estudantes do 9º ano, mostrou um aumento significativo nos percentuais de alunos com pontuações que classificam-os nos piores estágios, principalmente a região Sudeste, na avaliação de matemática, obteve uma variação positiva de 20% a mais de estudantes no pior estágio de classificação.

A análise conclui também que, em média, apenas pouco mais de 1% dos estudantes classificam-se no estágio avançado, este resultado é assustador, e mostra a ineficiência do ensino no Brasil. Este percentual evidencia que apenas uma pequena parcela dos estudantes do ensino fundamental, concluem sua formação com habilidades e conhecimentos elevados, equivalentes para alunos com a sua formação. Evidenciou também o aumento do percentual de estudantes nos piores níveis quando estudado os alunos dos anos finais do ensino fundamental, esse aumento se justifica pela defasagem de aprendizado ao longo das séries anteriores. Durante a trajetória escolar, muitos conhecimentos são passados aos alunos, no entanto, os dados mostram que, eles não estão sendo adquiridos de forma efetiva

pelos estudantes, fazendo com que os mesmos apresentem habilidades inferiores as que deveriam exercer.

Além disso, ao comparar os resultados obtidos em cada região com os resultados apresentados em todo o Brasil, os percentuais médios de desempenho do Brasil, são parecidos com os das regiões Norte e Nordeste, tais que apresentam os piores desempenhos. Demonstrando a real situação do Brasil, quanto a qualidade do ensino.

A análise descritiva dos resultados das avaliações do SAEB quanto ao desempenho dos estudantes do ensino fundamental, sinalizam a necessidade urgente de direcionar esforços em políticas públicas em educação, que aprimorem o ensinamento dos alunos, tanto em língua portuguesa, como ler de maneira aprimorada e desenvolver conhecimentos específicos da disciplina, como em matemática, utilizando as ferramentas de forma eficiente com objetivo de melhorar o aprendizado e reduzir as desigualdades existentes.

A qualidade da educação brasileira está muito aquém do que seria a ideal. O trabalho mostrou que os resultados alcançados pelos estudantes são de baixa qualidade, como já foi visto no capítulo 6, muitos estudantes apresentaram médias de proficiência próximas da média mínima, caracterizando ainda mais a qualidade do ensino ineficiente. A análise dos percentuais de estudantes em cada estágio de classificação evidenciou que em média todas as regiões apresentam um número elevado de estudantes com conhecimentos mínimos, além do fato, de apenas 1% da população de estudantes do ensino fundamental brasileiro, em média, demonstrarem conhecimentos suficientes e elevados para a série que esta cursando.

Além disso, o fato das regiões brasileiras apresentarem diferentes resultados de desempenho mostra a forte desigualdade presente dentro do Brasil. À região Nordeste foi a que apresentou o pior desempenho dos estudantes, a maior parte dos alunos dessa região demonstram habilidades mínimas de instrução e conhecimentos. A região Norte também apresentou um resultado ruim, quanto ao desempenho dos alunos, mais de 70% dos alunos da região Nordeste e Norte classificaram-se nos piores estágios do SAEB, fazendo com que a situação nestas regiões seja mais preocupante que as demais, sendo urgente, a necessidade de direcionamento de recursos que minimizem os problemas educativos encontrados com mais intensidade nesta região. No entanto, o ensino brasileiro como um todo,

necessita urgentemente de uma releitura, a fim de sanar os problemas encontrados, quanto aos conhecimentos adquiridos pelos alunos.

Portanto, é fundamental conhecer a realidade dos sistemas educacionais de cada região brasileira, as condições de trabalho dos professores, a formação dos mesmos e também as condições sociais onde os estudantes estão inseridos. A situação econômica da região também é um fato que pode ser levado em conta ao analisarmos o desempenho dos alunos. A análise deste trabalho procurou auxiliar no desenvolvimento do tema abordado, a fim de compreender, e proporcionar interpretações relevantes para a sociedade brasileira. O fato de a educação desenvolver um papel crucial na formação dos indivíduos torna o assunto de grande relevância, pois, uma economia em que as pessoas apresentam um grau de desempenho educacional elevado, pode apresentar um desenvolvimento econômico mais eficiente, comparado a regiões que demonstram um sistema educacional inferior. É evidente que o trabalho apresenta algumas limitações, que podem ser ampliadas posteriormente, principalmente a partir da análise dos condicionantes da educação, e da análise dos fatos que possam comprometer a mesma.

Salientasse que a educação no Brasil precisa urgentemente de uma maior atenção, a fim de melhorar a sua qualidade, e o desempenho das habilidades dos estudantes. Através da literatura trabalhada nesta pesquisa e da análise descritiva dos dados, se sugere uma melhor alocação dos recursos disponíveis à educação. Além disso, intensificar a atuação de políticas públicas em educação, para através desse, direcionar o esforço para que os alunos adquiram conhecimentos tanto em português e matemática, quanto em ambas as áreas do ensino de forma competente com o objetivo de melhorar a aprendizagem e minimizar as desigualdades existentes no sistema. Para isso, segure-se também conhecer as redes de ensinos de cada região, as condições de trabalho dos servidores e também as condições sociais onde estão inseridos os alunos. Contudo, qualidade da educação é um mecanismo muito importante no processo de desenvolvimento das regiões e do país como um todo, pois ela pode influenciar e determinar melhores resultados no desenvolvimento do ambiente onde esta inserida.

Com isso, a análise procurou auxiliar num melhor entendimento da atual situação da educação no Brasil, a fim de contribuir para melhorar esse sistema de grande importância para as relações socioeconômicas de uma região.

## REFERÊNCIAS

ACEMOGLU, D. R., J. **Por Que As Nações Fracassam: As Origens do Poder, Prosperidade e da pobreza**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN: 976-0-307-71921-8

AKKARI, A. J. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

BAGOLIN, I. P. e Junior, S. S. . **A desigualdade da distribuição da educação e crescimento no Brasil: índice de Gini e anos de escolaridade**. 2003

BARROS, R. P et al. **Pelo fim das décadas perdidas: Educação e desenvolvimento Sustentado no Brasil** Disponível em: [www.ipea.gov.br/portal/index](http://www.ipea.gov.br/portal/index). Acesso em: 15-04-2015.

BECKER, G. S. **Investment in Human Capital: A Theoretical Analysis**. *The Journal of Political Economy*, n.70, p.9-49, 1962

BELTRÃO, K. I, et al. **ENSINO FUNDAMENTAL: DIFERENÇAS REGIONAIS, Brasil**. 2002. Disponível em: IPEA, texto para discussão | 935 | dez 2002. Acesso em: 15-10-14.

CADAVAL, A. F. **Qualidade da educação fundamental e sua relação com o crescimento econômico, Brasil**. 2010. Tese (Mestrado com ênfase em economia do desenvolvimento) Programa de pós-graduação em economia da faculdade de ciências econômicas da UFRGS, Porto Alegre, 2010.

CASTRO, M. H. G. **A desigualdade da distribuição da educação e crescimento no Brasil: índice de Gini e anos de escolaridade**. Disponível em: [www.ufrgs.br/ppge/pcientifica/2003\\_09.pdf](http://www.ufrgs.br/ppge/pcientifica/2003_09.pdf). Acesso em: 21-10-2014.

DOURADO, L. e Oliveira, J. F. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. *Cad. Cedes, Campinas*, vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília, DF: INEP, 2007.

FELICÍO, F. R. F. **O efeito da qualidade da escola sobre o desempenho escolar: Uma avaliação do ensino fundamental no estado de São Paulo**. Disponível em: [www.anpec.org.br/encontro2005/artigos](http://www.anpec.org.br/encontro2005/artigos).

FRANCO, A. M. P. e Menezes-Filho, N. **Uma Análise de Rankings de Escolas Brasileiras com Dados do SAEB, Brasil**. 2012. Disponível em: *Est. Econ. São Paulo*, vol. 42, n.2, p. 263-283, abr.-jun. 2012. Acesso em: 09- 10- 14.

GIL, A.C., **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, F. G. (2006). **Conflito social e welfare state: Estado e desenvolvimento social no Brasil**. Revista de Administração Pública, 40(2), 201-236.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Relatório do IBGE 2002. Disponível em: <[HTTP://www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 15/04/2015

INEP. Microdados SAEB. Disponível em: [WWW.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br) Acesso em: Janeiro/2016

LEON, F. L. L e Menezes-Filho, N. A. **Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil, Brasil**. 2002. Disponível em: **pesquisa e planejamento econômico | ppe | v.32 | n.3 | dez 2002**. Acesso em: 22-10-14.

MENEZES-FILHO, Naércio. **Os determinantes do desempenho escolar no Brasil**. Instituto Futuro Brasil, IBMEC São Paulo e Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo. Sumário Executivo, 2007.

MINCER, J. Investment in Human Capital and Personal Income Distribution. **The Journal of Political Economy**, n.66, p. 281-302, 1958

MOSNA, R. M. **Avaliação da Política pública “Programa Mais Educação” em escolas de ensino fundamental da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul: impactos na qualidade da educação e no financiamento do ensino fundamental. Brasil**. 2014. Tese (Obtenção do título de doutor em educação) Programa de Pós-graduação em educação da faculdade de educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PASSADOR, C. S, et al. **Fatores que Influenciam o Desempenho dos Alunos de Educação Fundamental no Estado de São Paulo: Apontamentos para as Políticas Públicas**. Encontro de Administração Pública e Governo. Salvador, BA, 2002.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: historias de submissão e rebeldia**. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 9-75, 1999

Revista Educação e Realidade. Porto Alegre. UFGRS 2014

SCHULTZ, T. W. (1960). **Capital formation by education**. **The Journal of Political Economy**, 68(6):571–583.

SCHULTZ, T. W. Investment in Human Capital. **The American Economic Review**, n.51, p.1-17, 1961.

SCHULTZ, T. W. **Reflections on Investment in Man**. **The Journal of Political Economy**, n.70, p.1-8, 1962.

SCHULTZ, T. W. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964.

SENGER, R. **Os determinantes da qualidade da educação básica no Rio Grande do Sul: uma análise com dados da Prova Brasil**. 2012. 112. Dissertação. UFRGS. Porto Alegre, 14 de Maio.

THUMS, Jorge, **Acesso à realidade: técnica de pesquisa e construção do conhecimento**. Canoas: Ed. Ulbra, 2003.

TORRES, H. (2002) “**Desigualdade educacional e segregação social**”. Revista Novos Estudos. São Paulo: Cebrap, v. 64, p. 132-140.

VELVERDE, R, C. S. **Retornos da educação formal sobre o rendimento do trabalho na Bahia**. Disponível em: [www.eeb.sei.ba.gov.br](http://www.eeb.sei.ba.gov.br). Acesso em: 15-10-2014.